P R E F Á C I O

"Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao Evangelho de Deus? E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador? Portanto também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendam-lhe as suas almas, como ao fiel Criador, fazendo o bem." (I S. Pedro 4:17-19).

Novamente chegámos um ano mais perto do fim de tôdas as coisas. Mais um ano de graça e paciência passa para a eternidade. Nada se pode revocar ou declarar por não acontecido. Considerando o que vimos e atravessamos no ano passado, constrange-nos o pensamento: "Fizeste tudo para honra do Senhor?" Não sabendo o que nos trará o ano vindouro, queiramos viver e agir durante e após a semana de oração, como se estivessemos no último ano. Entremos em o novo ano com a firme vontade de fazer tudo melhor do que no ano passado.

Despedimo-nos do velho ano com oração a Deus:- "Perdoa tôdas as nossas faltas e conserva todos os queridos irmãos na verdade," "No sábado, dia 31 de Dezembro de 1949, serão arrecadadas as ofertas da semana de oração, destinadas à Conferência Geral, e será dia de jejum.

Busquemos nêstes dias um coração puro e imparcial. Oremos em favor dos países que se acham em grandes dificuldades. Oremos também pela direção da obra e por todos os obreiros, bem como pelos enfermos e presos nos países estrangeiros.

Queira o Senhor abençoar todos os queridos irmãos pela Sua presença e Seu santo Espírito nos dias de oração. - Amém.

Os Irmãos.

Leitura 1. - Sexta-feira, 23 de Dezembro de 1949.

NA EXPECTATIVA DA CHUVA SERÔDIA.

Pelo Ancião N. Moraru, - Rumania

O profeta Zacarias dirigiu u'a mensagem à última igreja de Deus. Esta mensagem deveria ser hoje melhor compreendida do que no passado. Os remanescentes do povo de Deus recebem um solene convite - de fazer uma obra especial - uma obra expressa nas seguintes palavras:-

"Pedí ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um." Zac. 10:1.

Esta mensagem é a mais velha que já fôra dada ao povo de Deus. Nos dias de outrora, na economia judaica, o povo, esperando as bênçãos de Deus, tinha de aprender uma lição das estações na Palestina. O primeiro dever do camponês era limpar a terra, cavar o solo e deitar estrume; depois, lançar a semente. Feitos todos êsses trabalhos, buscava o Senhor em oração, pedindo-Lhe que fizesse Sua parte, enviando a chuva temporã e serôdia.

"E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar ao Senhor teu Deus, e de O servir de todo o teu coração e de tôda a tua alma, então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e serôdia, para que recolha o teu grão, e o teu mosto e o teu azeite." Deut. 11:13,14.

Tais eram as ordenanças do Senhor - ensinar as lições de obediência ao Seu povo. Deveriam saber que diàriamente dependiam das bênçãos de cima. Vivemos e nos movemos por Êle. Cada bênção concedida dependia de uma condição: obediência. Se cumprirmos esta condição, poderemos ter a certeza de que a bênção não nos faltará. Um agricultor não deveria esperar a chuva temporã cair para então começar a cultivar o solo e lançar a semente. E' seu dever, primeiramente, confiar nas promessas de Deus, e então aguardar com paciência o cumprimento das mesmas. Assim é também com a chuva espiritual.

A chuva serôdia em vista.

Muitos estão atualmente aguardando a manifestação do poder de Deus entre Seu povo escolhido. Como foi no passado, será também agora. A fé sem obras é morta. Deveriamos fazer nossa parte, primeiramente, pela fé; depois, esperar pacientemente pelo Senhor. O êrro não está no Senhor; está em nós. Deveriamos procurá-LO e achá-LO o mais depressa possivel, antes que tenha lugar a decisão final. Estamos certos de que Deus há de cumprir Sua promessa. A questão, porém, é esta: Para com quem cumprirá Êle Sua promessa? Certamente para com aqueles que cumprirem as condições estabelecidas. Esperar, sem obras, pela chuva serôdia, é indício de fracasso e sedução. A igreja tôda tem por muito tempo aguardado a chuva serôdia; passaram-se muitos anos, ou seja, mais de cem, mas a chuva não veio ainda. Isso indica que nem tôdas as coisas são compreendidas segundo o exemplo natural do cultivo do solo na Palestina. Oxalá não caiamos no mesmo êrro, não reconhecendo o tempo certo para o nosso trabalho pessoal.

Muitos esperam pela chuva serôdia, mas serão certamente decepcionados. Crêm que a obra de santificação e vitoria na sua vida será efetuada pela chuva serôdia e, assim, continuam a abusar da graça de Deus. Vivem na falsa esperança de serem aceitos pelo Senhor ao mesmo tempo em que se entregam aos prazeres mundanos.

"Vi também que muitos não reconhecem o que devem ser para viver na presença de Deus sem um Sumo-Sacerdote no santuário no tempo da tribulação. Os que recebem o sêlo do Deus vivo, e estão seguros no tempo da tribulação, devem refletir perfeitamente a imagem de Jesus." - E.G.W.

A chuva temporã e serôdia.

A igreja cristã primitiva constitui ainda hoje importante exemplo para a igreja de nossos dias. Não aguardava a chuva temporã sem um prévio e profundo exame de coração no que concerne à sua relação com Deus e à dos irmãos entre si. O relato afirma que eram um coração e uma alma. Foi-lhes dito, certamente, que esperassem, mas o seu tempo de espera não foi desperdiçado - foi antes empregado para profundo exame de coração

até se terem perfeitamente preparado para receber a bênção. A chuva temporã foi uma revelação, um cumprimento da simbólica. O mundo nunca viu uma tal revelação do poder de Deus como a que teve lugar na igreja cristã primitiva. Êsse poder representava um grande auxílio para o desenvolvimento da obra. Nova fôrça e energia impeliu os convertidos a pregar a mensagem de um Salvador crucificado e ressuscitado.

Não cessará a mensagem do evangelho sem que experimente a maior revelação do Espírito Santo, à maneira do ocorrido no tempo dos primeiros cristãos. Desde o dilúvio, sempre se tem manifestado, através dos séculos, o Espírito de Deus entre os homens, dirigindo as mentes de homens e mulheres para a preciosa mensagem. Nos séculos escuros, a bênção de Deus não estava menos presente. Depois dêsse tempo, desenvolveu-se uma obra contínua de avivamento e reforma. A mensagem do advento foi uma das preciosas mensagens propagadas por aqueles que, no ano de 1844, esperavam a vinda do Senhor. Em resultado da propagação dessa preciosa mensagem, mais de 50.000 pessoas abandonaram as igrejas caídas e aderiram à mensagem do advento. Desde o dia de pentecostes e a grande reforma no século dezesseis, não foi visto tão grande avivamento como o que se manifestou, com grande poder, no ano de 1844.

A mensagem do advento

A mensagem do advento, sob o terceiro anjo, era a que deveria ser pregada depois do grande desapontamento no ano 1844. Em rica medida foi manifestado o Espírito do Senhor nesta última igreja. Foram dadas visões e testemunhos; um fluxo de luz veio do trono de Deus e rios de bênçãos da chuva temporã foram derramados sôbre o povo de Deus. Enfermos eram curados pela oração, e instruções eram dadas em visões, bem como testemunhos; e profecias cumpriam-se literalmente. Era isso suficiente prova da chuva temporã, vindas do trono de Deus. Êsse dom fôra dado afim de que fôsse preparado o caminho para um dom ainda maior - a prometida chuva serôdia. A êsse respeito podemos ler:-

"Em primeiro lugar, a erva, depois a espiga, depois o grão maduro na espiga. O desenvolvimento das virtudes cristãs deve ser contínuo deve ser o progresso na esperiência cristã.

Isso deveriamos procurar alcançar com profundo desejo para que enfeitemos a doutrina de Cristo, nosso Salvador." Test.to Min., pág. 506.

"Muitos negligenciaram grandemente a recepção da chuva temporã. Não se valeram de tôdas as vantagens da mesma, oferecidas por Deus. Esperam que essa falta lhes seja suprida pela chuva serôdia. Quando fôr dada a mais rica profusão de graça, tencionam êles abrir seus corações para a recepção da mesma. Cometem terrível êrro. A obra que Deus iniciou no coração dos homens, dando luz e conhecimento, deve continuar ininterrupta. Cada qual deve reconhecer suas próprias necessidades. O coração deve ser purificado de tôda a mácula e convertido em morada do Espírito Santo. Por confissão e abandono do pecado, orações sinceras e consagração a Deus, preparam os primeiros cristãos o caminho para o derramamento do Espírito Santo no dia de pentecostes. A mesma obra necessita ser feito agora, porém, em maior proporção. O instrumento humano deveria, pois, sòmente pedir a bênção e esperar até que o Senhor lhe complete a obra. Foi Deus quem começou a obra e Êle a terminará, aperfeiçoando-a em Cristo Jesus. Não deve, porém, ser negligenciada a graça, representada pela chuva temporã. Sòmente os que andam na luz receberão maior luz. Se não fizermos progresso diário na prática das virtudes cristãs, não reconheceremos a revelação do Espírito Santo na chuva serôdia. Corações em nosso redor poderão recebê-lo; nós, porém, não o perceberemos nem o receberemos.

Em nenhum caso de nossa experiência podemos recusar o auxílio que nos habilita para tomar o primeiro impulso. As bênçãos recebidas sob a chuva temporã são necessárias até o fim. Estas, porém, não são suficientes. Enquanto acariciamos as bênçãos da chuva temporã, não devemos, por outro lado, perder de vista o fato de que, sem a chuva serôdia, as espigas não estarão cheias, o trigo não amadurecerá e a ceifa não estará pronta para a foice, e o trabalho do semeador terá sido em vão. A graça divina torna-se necessária no começo, e em cada passo para frente; e sòmente a graça divina pode consumar a obra. Não há para nós lugar onde nos possamos conservar inativos. Não devemos esquecer as advertências de Cristo: "Vigiai em oração", "vigiai e orai sempre." Para o nosso progresso, é importante estarmos a cada momento em comunhão com o Mediador

divino. E' possível que possuamos certa porção do Espírito de Deus, mas por oração e fé deveriamos procurar obter mais dêste Espírito. Nunca devemos afrouxar em nossos esforços. Se não avançarmos e não nos colocarmos em condição de receber a chuva temporã e serôdia, estaremos perdidos; e a responsabilidade jaz diante de nossa porta." - Test. do Min., pág. 507.

Virá a chuva serôdia inesperadamente?

Há diversas opiniões a respeito da chuva serôdia. Crêm alguns que a chuva serôdia já foi derramada. Essa idéia foi manifestada através das publicações da Igreja A.S.D. Não é isso senão uma sedução para tornar de nenhum efeito e de somenos importância a chuva serôdia. Outros crêm que a chuva serôdia virá sem ser apercebida, porque o Espírito de Profecia diz que, quando se fechar a porta da graça, muitos não ficarão sabendo disso, e os homens continuarão a comprar e vender sem saber que sua sorte já teria sido decidida no santuário. Em certo sentido, pode ser verdade que muitos recebam a chuva serôdia sem que outros o notem. Nêsse tempo, há de se manifestar o poder do malígno para imitar a obra de Deus. Milagres serão operados de ambos os lados. Sinais extraordinários serão vistos. Os incrédulos ficarão confusos, não sabendo que obra está se realizando. Não poderão nem quererão reconhecer os acontecimentos que se estarão desenrolando por meio da obra de Deus.

Nos últimos dias serão operados milagres pelo poder do Espírito Santo em favor dos enfermos entre o povo de Deus daqueles que sinceramente tiverem buscado a verdade. Tais se alegrarão com a preciosa luz que lhes será mostrada.

Ao mesmo tempo haverá imitação. Satanás também há de operar milagres; ao seu poder será atribuida origem divina. Mas note-se o seguinte: Se fôr operado um milagre por um beberrão, fumante, amante dos prazeres ou transgressor da lei, tal prodígio não será operado pelo poder de Deus, visto que o pecador continuará no pecado.

A manifestação do poder de Deus na chuva serôdia

E'nos dito na profecia que Deus não fará coisa alguma sem primeiro revelar Seu intento aos profetas. A chuva serôdia é

uma bênção para aqueles que foram criados na igreja e se desenvolveram sob a influência da chuva temporã. A chuva temporã tem o poder de fazer germinar o trigo e levá-lo ao pleno crescimento. A chuva serôdia será enviada pouco antes da colheita. para que as espigas amadureçam e estejam prontas para a ceifa. Não serão beneficiados os que se não tiverem utilizado das experiências anteriores e do dom outorgado pelo Espírito de Profecia. Tais continuarão a procurar e orar por mais luz, enquanto terão negligenciado fazer uso da luz já recebida. Essa classe de pessoas não compreenderá a obra do Espírito Santo.

De que maneira virá a chuva serôdia? Descerá ela sùbitamente? Ou cairá aqui e acolá, dentro de longo espaço de tempo? Na sua experiência do passado, o povo de Deus orou pelo derramamento da chuva serôdia e recebeu rios de bênçãos, mas não a bênção que haverá de consumar a mensagem do evangelho. Na Escritura, temos exemplos de como a chuva serôdia deverá vir. Um dos exemplos é o derramamento do Espírito no dia de pentecostes. Todo o povo que naquele tempo se achava em Jerusalem presenciou o acontecimento, e êste não teve lugar num quarto fechado de maneira que ninguém o pudesse observar. E'-nos dito que o povo saíu a descobrir o que havia acontecido, pois, perceberam o ruido e o movimento. Acerca disso lemos: "E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu tôda a casa em que estavam assentados." (Atos 2:2) "A obra será semelhante à do dia de pentecostes". Confl. dos Séculos, pág. 611 - assim diz o Espírito de Profecia.

Esta declaração não dá lugar a dúvidas sôbre êsse assunto. O povo de Deus sentirá e compreenderá o grande poder do Senhor. Terão a certeza de que receberam o dom do Espírito Santo, a chuva serôdia.

E' impossível conceber a idéia de que uma pessoa possa receber o Espírito Santo sem saber o que lhe terá acontecido. Segundo a profecia, o Espírito Santo será dado no tempo determinado. O povo na Palestina sabia, por experiência, quando a chuva temporã havia de vir. Apressava-se a lançar a semente no solo antes que a chuva viesse. Tal será também a experiência na chuva serôdia.

Todos os preparativos terão sido providenciados; a foice estará pronta quando o grão ainda aparentará estar verde. Cairá então a chuva; o grande calor do sol amadurecerá o trigo,

endurecendo-o, de modo que as espigas se enclinem sob seu peso. O ceifeiro estará preparado e se apressará a fazer a ceifa. Rápida obra será então feita pelo fiel povo de Deus, ajuntando o trigo nos celeiros celestiais.

A sentença no santuário.

Lembremo-nos de que estamos vivendo no tempo da chuva serôdia. O "Tempo do fim" considera-se começado no ano de 1888, quando a mensagem da justiça de Cristo foi apresentada na conferência de Minneapolis. Esta mensagem foi rejeitada, vindo a perder-se. O ano de 1914, quando irrompeu a guerra mundial, determinou a crise para as nações como também para a igreja de Laodicéia. Pela rejeição da lei de Deus tornou-se manifesta a apostasia. Mais uma vez apareceu a mensagem da justiça de Cristo, e desde então continua a revelar e desenvolver seu verdadeiro carácter. Essa obra compreende três fases: 1) A apostasia; 2) A mensagem a Laodicéia; 3) A obra de Apocalipse 18:1, que se há de tornar num alto clamor. A Escritura Sagrada e os Testemunhos falam claramente do tempo do derramamento da chuva serôdia. O grande dia de Pentecostes virá justamente antes da união mundial de todo o cristianismo. Essa união terá por consequência o decreto contra os filhos de Deus. O poder que acompanha a última advertência há de obrigar os incrédulos a se unirem para resistir à mensagem do céu, e disso resultará a imposição do sinal da besta.

A chuva serôdia cairá como resultado do perdão do pecado. O povo de Deus terá sido aceito. A sentença será proferida no santuário, antes que qualquer coisa nêsse sentido seja notada na terra. Os livros do céu mostrarão o resultado dos que serão justificados e aceitos e que terão direito à vida eterna. No derramamento da chuva serôdia não se cometerá êrro. Os anjos do Senhor sabem quem é justificado e quem rejeitado. Por isso é que no fim do juízo de investigação, quando o pecado estiver desarraigado e o santuário purificado, cairá em resultado a chuva serôdia. A êsse respeito podemos ler no "Conflito dos Séculos", pág. 611: "Eis aí 'os tempos do refrigério' que o apóstolo S.Pedro esperava quando disse: 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor,

e envie Êle a Jesus Cristo".

Cumprem-se as profecias exatamente em nosso tempo. Andemos portanto como filhos do dia e da luz. Oxálá que tivessemos o dom de discernir os acontecimentos, principalmente os que tocam à nossa eterna salvação. A pena inspirada chama então nossa atenção para o juízo de investigação, que já passou dos mortos para os vivos. Não deveriamos ignorar esta importante obra, nem negligenciar nossa preparação. Em palavras e ações deveriamos viver como se estivessemos na presença de Deus.

"Cada qual deve reconhecer suas próprias necessidades. O coração deve ser purificado de tôda a mácula e convertido em morada do Espírito Santo. Mediante confissão e abandono do pecado, orações sinceras e consagração a Deus, prepararam os primeiros cristãos o caminho para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. A mesma obra necessita ser feita agora, porém, em maior proporção." - Test. to Min., pág. 507.

Queira o Deus dos céus abençoar esta leitura de oração, como também os leitores que nela tomam parte, para que saibam como portar-se na presença de Deus.

—— O ——

Leitura 2. - Sábado, 24 de Dezembro de 1949.

O JUÍZO DE INVESTIGAÇÃO

Pelo Ancião C.Kozel - Argentina.

"Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos e, um ancião de dias se assentou; ...Milhares de milhares o serviam e milhões de milhões estavam diante dÊle; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros. Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que provinham da ponta; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo. E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes dada prolongação da vida até certo espaço de tempo. Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu

um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até Êle. E foi-lhe dado o domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações linguas o servissem, o seu domínio é um domínio eterno, que não passará e o seu reino o único que não será destruido. Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me espantaram." (Daniel 7:9-15).

Tudo ocorre a seu tempo. Para todo o evento tem Deus determinado um tempo certo. O mesmo acontece com o fim do mundo e o juízo de investigação com êle ligado. Sem juízo de investigação não há fim do mundo. E', portanto, o juízo de investigação, em andamento no céu desde 1844, o acontecimento mais importante da história dêste mundo. Dan. 8:14. O mesmo decide entre a vida eterna e a morte eterna. Esta última decisão divina, que nenhum mortal é capaz de mudar, toca a cada um de nós pessoalmente. Ninguém é poupado. Chega a vez de cada um - também nossa, tua e minha. Sôbre isto deveriamos meditar, nós que ainda vivemos, pois os mortos não mais podem mudar sua situação: "Pelo que muito desejamos também ser-lhes agradáveis, quer presentes, quer ausentes. Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal." (II Cor. 5: 9-10).

O fim da graça e o juízo de investigação estão em íntima ligação com o último desenvolvimento do poder da besta e sua imagem, e com a imposição do sinal da besta. Já se passaram 105 anos desde que o juízo de investigação teve seu início no céu. Será que ainda continuará por muito tempo ou estará por findar? Isso, em verdade, só Deus sabe. Contudo nos importantes sinais do tempo que passa com celeridade, pode-se reconhecer claramente que a situação é muito séria e que no céu estão sendo feitas as últimas decisões para sempre.

Muitas coisas misteriosas estão acontecendo hoje no mundo contribuindo tôdas elas para que a besta chegue logo ao auge do seu poder. Já está tudo preparado. Falta sòmente vencer o forte poder político que ainda impede o último desenvolvimento da besta. Mas, também êsse impecilho não tardará a ser, de uma ou de outra maneira, tirado do caminho, para que o sinal da besta possa ser generalizado, por lei, em todo o mundo.

A união de tôdas as igrejas e denominações com êsse propósito é um fato secretamente planejado, que só depende de um impulso final. Visto que tudo ocorre a seu tempo, verificar-se-á também êsse acontecimento, sério e de graves consequências, exatamente no tempo para êle previsto. Tudo opera em segredo, com zêlo, energia, precisão e pontualidade. Só nós é que ainda não somos tão pontuais e exatos como realmente deveriamos ser, em face da séria e solene mensagem que proclamamos. Pensamos primeiramente na deficiência de nosso preparo pessoal. Somos mui fàcilmente enganados pelos poderes das trevas. Ninguém está isento disso. Nenhum cargo, emprêgo ou posição, por mais elevado que seja, é capaz de livrar-nos dêsse engano. Pelo contrário, quanto mais prometedora a profissão de alguém, mais fácil sua situação, mais favorável sua posição, mais elevada a honra que recebe dos homens. e mais alto o cargo que ocupa, tanto maior é para tal pessôa o perigo de ser enganada por Satanás no que concerne à sua atitude e posição para com os princípios da verdade. Muitos dos filhos de Deus, que pelos claros sinais do tempo reconhecem a seriedade da situação e que deveriam preparar-se, permitem que os poderes das trevas atraissem não sòmente o ponteiro dos segundos e minutos, mas também o ponteiro das horas do relógio de sua preparação.

Ninguém corre adiante do tempo. Mas deveriamos, em verdade, fazê-lo, afim de nos prevenirmos e prepararmos para dificuldades inesperadas. Sòmente Simeão e Ana fizeram assim. (Luc. 2:25-40). São, porém, poucos os que acompanham o tempo, isto é, que correm em paralelo com o tempo, para o reconhecerem, bem como a si mesmos e a presente necessidade de uma preparação. O angustiante e misericordioso clamor do Salvador - "Ah! se tu conhecesses também, ao menos nêste teu dia, o que à tua paz pertence! mas agora isto está encoberto aos teus olhos." (Luc.19:42) - clamor êsse que decide para a vida ou morte eterna e que intima para a salvação, foi em todos os tempos desatendido pela maioria dos homens chamados para a salvação. Apesar de sérios sinais e advertências de Deus, da contínua insistência de seu bom Espírito Santo, sempre foi olhado com leviandade e desatendido. Seria, pois, diferente em nosso tempo, o mais perigoso e sério porque a humanidade já tem passado, em face do juízo de investigação em andamento no céu? Não! Pelo

contrário! Existe hoje maior perigo do que nunca de desatender o clamor angustioso de nosso querido Salvador. Ouve, portanto, querida alma! Ouve, o Senhor te fala! Êle quer hoje sacudir-nos do sono da morte. Êle nos diz que mornidão, indiferença, somolência, falsa satisfação e segurança, grande confiança em si, nos dons, sabedoria e poder próprios, orgulho, avareza, ambição, rivalidade, amor ao mundo, orgulho espíritual, falsa alegria, malícia, inveja, ódio, contenda, propensão à disputas, pensamentos impuros, imoralidade, motivos falsos, inclinação a divertimentos, comodismo, vagabundagem, preguiça, indisposição ao trabalho, inclinações a gracejos, mexericos, linguagem torpe, falta de amor pelas almas, indisposição à obra missionária, à colportagem, à obra bíblica e à procura de almas sedentas por salvação, constituíam, em todos os tempos, poderosas armas espirituais de Satanás para enganar e seduzir o povo de Deus. Com êstes seus finos produtos espirituais êle sempre soube induzir os filhos de Deus a:

1. atrasar os ponteiros do relógio da mensagem de Deus, e com isso seduzí-los a ponto de fazer adormecer suas consciências;
2. enfrequecer sua fé, caridade, devoção, sacrifício, paciência, gratidão, firmeza, fidelidade, obediência, etc.;
3. sustar-lhes a obra missionária, as visitas de estudos bíblicos, a colportagem e a obra bíblica, desviando dos membros da igreja, dos oficiais, colportores e obreiros bíblicos, o desejo de buscar almas perdidas;
4. enganá-los, impedindo, paralisando ou adiando sua preparação pessoal e de outras almas, pelas quais terão que prestar contas, até que sua esperança de salvação tenha passado. Assim é que as almas se perdem para sempre e Satanás alcança seu alvo;
5. fazê-los murmurar e queixar-se, em vèz de tudo suportar com gratidão, inclusivo o mais árduo. Desta maneira, separá-los pouco a pouco de Deus, de Sua igreja e da verdade, fazendo com que, finalmente, se tornem inimigos de Deus e rebeldes contra a igreja e os oficiais fiéis;
6. cair arrogantemente em qualquer fanatismo, contra o qual pode haver um só remédio, a saber, cair do alto monte ao abismo, para alí chegar com coração quebrado (Isa.57:15);
7. colocar-se em terreno brejoso e enfeitiçado por Satanás,

prenhe de pensamentos, palavras e ações impuros, sensuais e imorais, que os seduzam e levem à ruina completa. Êle bem sabe que êstes pecados são especialmente abomináveis ao Senhor e que são escrupulosamente examinados no juízo investigativo, servindo de terríveis elementos de acusação. Teatro, cinema, radio, baixa literatura, etc. são os agentes imundos e fuliginosos dos poderes das trevas. Suas apresentações de gracejos, piadas, conversas mundanas, divertimentos, costumes e hábitos, representações sensuais e imorais, contos de roubos, adultérios e assassínios alimentam nos corações dos homens um fogo que sufoca o desejo pela palavra de Deus e pêlo caminho da salvação nela indicado, e, a pouco e pouco, extinguem-no completamente. Êsse fogo diabólico inflama as mais baixas paixões da alma. Apesar de que o rádio seja uma invenção maravilhosa, que poderia ser empregada para o bem da humanidade, tornou-se, pelo seu uso pervertido, uma caixa de sortilégio e sedução na mão do malígno, com a qual, sorridente e carinhoso, abraça jovens e velhos, cativando, seduzindo e corrompendo-lhes a alma. Se bem que essa invenção pareça ser inteiramente inofensiva, os poderes das trevas souberam, com muita habilidade, submetela à sua influência e vontade, como meio transmissor universal dos seus pensamentos sedutores e astutos. As seduções dos últimos dias são demasiadamente finas para serem reconhecidas por todos os filhos de Deus; que, pois, dizer dos outros? (Tiago 4:4; I S.Pedro 5:8).

Se, finalmente, ainda acrescentamos ao ponto 7 o fato de que a moda é a "indecente e imoral amante do inimigo das almas", então teremos com isso dito tudo. Os vestidos que só chegam aos joelhos são um bom testemunho disso: "Nêstes últimos dias as modas são impudicas e indecentes. São mencionadas na profecia. Essa classe entregou-se à devassidão, cometendo tôda a sorte de impurezas, inclusivo a avareza. Se o professo povo de Deus O tivesse abandonado tão completamente, poderia notar-se uma clara distinção entre seu vestuário e o do mundo"... "Jovens e anciãos! Deus vos prova agora; decidi sôbre vossa sorte eterna. Vosso orgulho, vossa inclinação às modas mundanas, vossa conversação fútil e vosso egoísmo estão na balança da decisão e o pêso do malígno testifica terrivelmente contra vós... "Pelo seu vestuário, aparência e anuência aos prazeres, estão circundados de uma atmosfera que repugna a Cristo.

Sòmente uma coisa nos é segura, a saber: Que nós, como povo de Deus, nos separemos do mundo. Não devemos ceder nenhum pouco às modas e costumes dêste século corrupto; Devemos antes possuir independência moral e não fazer concerto com seus hábitos devassos e idólatras..." "A igreja está corrompida porque muitos dos seus membros mancharam seu corpo e alma..." "Deus requer um povo que esteja separado do mundo e que lhe seja diferente. Assim é que, tendo alguém o desejo de imitar as modas do mundo, não as abandonando imediatamente, Deus deixa de reconhecê-lo como Seu filho. Passa então a ser filho do mundo das trevas." - Kl. Zeugn. E.G.W.

Deus prova agora Seu povo e cada um individualmente. Vivemos no tempo do juízo de investigação. Cada qual necessita examinar-se a si mesmo, a ver em qual dos sete pontos tem de corrigir-se... Deve escolher entre fazer parte da noiva celestial (Apoc.14:4; II Cor.11:2) ou da amante do inimigo das almas. Vestidos que cubram bem a barriga das pernas e não sòmente os joelhos, denotam que andamos com a primeira. Que pode ser feito para preparar o povo de Deus para as últimas grandes lutas e provações? Ou está êle preparado? Ouví o que o Espírito de Profecia ainda diz: "Vi que os 'remanescentes' não estão preparados para aquilo que sobrevirá a êste mundo. A indiferença, qual modorra, entorpece a mente dos que professam crer que temos a última mensagem. Meu anjo assistente clamou com terrível solenidade: Preparai-vos! Preparai-vos! Preparai-vos! pois a terrível ira do Senhor breve virá. Sua ira será derramada sem mistura de graça, e vós não estais preparados..." "Vi que o povo de Deus se acha em terreno sedutor e que muitos perderam quase tôda a noção da brevidade do tempo e do valor das almas. Orgulho no vestuário e acepção de pessoas penetraram nos sabatistas. O anjo disse: os observadores do sábado deveriam morrer para o próprio "eu", o orgulho e o amor do elogio..." "O sinal da besta. Numa visão de 27 de Junho de 1850 disse meu anjo assistente: 'O tempo terminará breve. Refletes tu a imagem de Jesus, como deverias refleti-la?' Apontou-me então a terra, e vi que lá se fazia mister uma preparação entre aqueles que há pouco haviam aceitado a terceira mensagem angélica. O anjo disse: 'Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos! Deveis morrer para o mundo como nunca d'antes...' Então vi que as últimas sete pragas não tardariam a ser derramadas

sôbre os desabrigados por falta de preparação; mas o mundo olha para elas como se fôssem simples gotas d'água prestes a cair. Fui então habilitada a suportar a horrível cena das últimas sete pragas, a ira de Deus. Vi que Sua ira era terrível e espantosa, e que, quando em ira levantar a mão, sérão os moradores da terra como se nunca tivessem existido, ou lhes sobrevirão chagas incuráveis ou pragas consumidoras, e não haverá para êles salvação, pois serão destruídos... Apoderou-se-me o temor, caí sôbre meu rosto perante o anjo, e pedi que afastasse de mim a cena, pois era demasiado tremenda." - Exp. e Vis., págs. 113-114 e 55-56 (ed. al.).

Sòmente aquele que morre hoje em relação ao tribunal divino, onde se está realizando o juizo investigativo, ou seja, aquele que morre para o "eu" em todo o sentido é que opera sua salvação.

"Morro diàriamente"

é a velha mensagem que também hoje pode operar os últimos milagres nas 144.000 almas para escaparem da grande destruição. Fazei-o, querido irmão e irmã! Não o proteleis! Começai a fazê-lo hoje! Dentro em breve não mais será possível fazê-lo. Guardai, pois, os sete pontos aquí mencionados pelos quais deveis morrer. Lêde-os diàriamente para retê-los na memória! Examinai-vos diàriamente perante êsses pontos! Onde há exame com angustia de alma, há também auxílio divino para vencer. Êste auxílio de nosso Salvador é prometido a cada um de nós, contanto que estejamos sempre prontos para nos arrependermos, e que sejamos sinceros, simples, humildes, crentes qual uma criança, sérios, gratos e obedientes até no mínimo. Cada qual tome à noite, antes de se deitar, um pouco de tempo para sentar-se só e calmo em qualquer lugar onde possa, mais uma vez, passar de relance pelos seus pensamentos, palavras e obras do dia que finda, para se examinar e julgar, e com oração, arrepender-se de tudo o que deixou de ser justo ou divino.

E' êste o único caminho à melhora pelo qual, em presença do terrível juízo investigativo, podemos enveredar com a alegre expectativa de estarmos brevemente, como vencedores, junto do nosso querido Salvador, que por todos nós morreu. Assim que o juízo investigativo esteja concluído, terminará para os filhos de Deus a tarefa de "morrer". Mais um pouco de suor, luta

e lágrimas, e já estaremos em casa. Em casa para sempre! Persevera na luta como heroi! Fiel, sincero e firme! Jesus está ao teu lado! Confia nÊle, e Êle fará com que tudo corra bem.

—— O ——

Leitura 3. - Domingo, 25 de Dezembro de 1949.

A OBRA MISSIONÁRIA

Pelo Ancião K.Kissener - Alemanha

"Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." Isa.6:8.

O espírito de Cristo é um espírito missionário. Acaso poderia não o ser? A alma que achou salvação pelo sangue de Cristo experimentou a maior felicidade que um homem pode alcançar. "Que sorte a de ser salvo, Senhor, pelo teu sangue"! é o jubiloso cântico da alma salva do poder de Satanás, da angustia do pecado e da corrupção. Com coração grato e olhos cheios de lágrimas ergue seu olhar para Aquele que lhe concedeu tal salvação. O conhecimento alcançado do amor e da misericórdia de Deus ilumina doravante o caminho da vida. A noite de desespero e de angústia d'alma passou-se, e a luz da palavra de Deus, vivificada pelo espírito de Cristo, brilha com grande esplendor no coração e na mente. O homem renascido da água e do espírito se regozija com alegria inefável pela imerecida graça de Deus; e homens piedosos exprimem seus sentimentos com palavras comovedoras, como Isaías o fez: "Regozijar-me-ei muito no Senhor; a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de vestido de salvação; me cobriu com o manto de justiça..." Isa. 61:10.

Se fôr esta a nossa experiência pessoal, se reconhecermos todo o valor da graça e caridade perdoadora de Deus, e se o espírito de Cristo ocupar o coração e a mente, então ninguém nos irá forçar ou convidar a testificar o que temos atraves-

sado e experimentado. Não nos contentaremos, então, com a idéia de estarmos salvos e sermos felizes, mas faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que também os nossos seme-lhantes participem da salvação e da vida eterna por Cristo. "Porque o amor de Cristo nos constrange", e "não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido". II Cor. 5:14; Atos 4:20.

"E para estas coisas quem é idóneo?" IICor. 2:16.

Tôda pessôa reconciliada com Deus pelo concerto do batismo, e inscrita no livro da vida, tem uma tarefa pessoal a cumprir na obra missionária. Na parábola dos talentos (Mat. 25:14-30) está isso claramente exposto. Do servo que recebeu um só talento espera-se também que o empregue de modo proveitoso. Negligenciar fazê-lo por qualquer motivo resulta em perda irreparável que obriga tal servo a ficar atrás. Nenhuma alma que, comprada, se torne propriedade de Cristo, deveria julgar-se incapaz ou impossibilitada de cooperar na obra de salvação de almas. São todos não sòmente chamados, mas também obrigados a participar dessa obra, auxiliando-a. Muitos têm faltado com sua parte. O Espírito de Profecia, com sérias palavras, lamenta êsse fato:

"E' uma terrível dívida pela qual a igreja se torna responsável. Porque não nos temos esforçado sinceramente por levar avante a luz e fazê-la resplandecer sôbre os outros? A muitos vemos transgredir, diàriamente, a lei de Deus, e nada fazemos para que essas almas possam ser salvas das suas transgressões. Muitos dentre o povo de Deus têm mais interesse pelos seus negócios, sítios, casas, ocupações, roupas e mesas, do que por homens e mulheres a quem terão de encontrar face a face no dia do juízo. O povo que professa obedecer à verdade dorme! São fracos e vacilantes e confiam no êxito dos ministros em vez de trabalharem para outros de corpo e alma, sacrificando sua voz, pena, tempo e dinheiro. E' porventura Deus que os incapacita? Não é nossa própria inatividade que nos torna incapazes? Não te deu o Senhor pelo menos um dom para dêle usares, não segundo o teu agrado, nem para tua satisfação, mas na Sua obra? Tens tu, como servo contratado, cumprindo tua tarefa de trazer ao teu Senhor o lucro devido, por uma sábia e hábil aplicação do capital que te foi confiado? Tens negligen-

ciado oportunidades de aperfeiçoar tuas capacidades para êsse fim? Lembrem-se todos de que Êle nos tem por responsáveis pela obra que negligenciamos por nossa incredulidade. Quanto mais exercitardes vossas forças a serviço do Senhor, tanto mais hábeis e capazes se tornarão. Quanto mais vos unirdes à fonte de tôda a luz e de tôda a fôrça, tanto maior fôrça e luz vos serão concedidas para que as dediqueis à obra de Deus. E sois responsáveis por tudo que poderieis ter feito e negligenciastes fazer no sentido de transmitir luz e piedade ao mundo. Se fôsseis seguidores de Cristo, haveríeis de servir sòmente a Êle, e Êle haveria de vos abençoar e iluminar com Sua luz, dando-vos Sua paz, para vos alegrardes na Sua obra." - Test. vol. 5, págs. 456-467.

Êste testemunho diz que devemos decidir-nos sôbre se somos ou não capazes para a obra missionária. Também as almas por natureza menos propensas a isso, ou de menos instrução, têm na obra do Senhor uma tarefa a cumprir. Não é necessário possuir um dom especial de oratória para dar testemunho das verdades conhecidas. Se o espírito do Senhor habita em nós, então sabemos falar de um modo simples daquilo que está em nosso íntimo e nos faz felizes. Não somos, pois, nós que falamos, mas o espírito de nosso Pai é que fala por nós (S.Mat. 10:20). Se nos exercitarmos nisso, teremos grande bênção por recompensa, e outros também serão abençoados. Ainda mais: Reconheceremos melhor nossas necessidades espirituais, dedicar-nos-emos mais à oração e ao estudo da palavra de Deus, dos testemunhos e de literatura similar, que nos abrirão cada vez mais as profundezas da verdade, e conheceremos a importância e necessidade de um profundo conhecimento da lei e dos testemunhos, para podermos, com êxito, expor a razão "da esperança que há em nós" (I Pedro 3:15). Pelos nossos esforços por salvar a outros, salvamo-nos, em primeiro lugar, a nós mesmos. Nosso "homem interior" crescerá e subiremos mais alguns degraus da escada que leva ao céu, para, de atalaia mais elevada, melhor enxergarmos as necessidades e perigos que nos ameaçam a nós e a outras almas. E se, nêste esfôrço, se multiplicarem nossos talentos, saberemos, com cuidado, evitar que nós, ou o próprio 'eu', chegue a brilhar em posição elevada; guardar-nos-emos de atrair as almas a nós. Trataremos de salientar que todo o saber do homem, por mais útil que seja em muitos

sentidos, é apenas fragmento em comparação com o amor por Cristo. "Faça amizade com Êle e tenha paz nÊle". Achega-te a Êle, pois, só Êle é que pode suprir as necessidades do coração humano e dar repouso à alma, e salvar aos que dÊle se aproximam. Esta será a base de nosso testemunho.

Tôda alma que alcançou o conhecimento da verdade presente deve, como tarefa principal de sua existência terrena, viver de acôrdo com essa verdade e transmití-la a seus semelhantes. Afora o testemunho verbal da verdade, podemos por meio de estudos bíblicos ou distribuição de revistas e livros portadores da verdade, contribuir grandemente para a propagação da mensagem, como nos ensinam os testemunhos:

"Se há uma obra, mais importante que tôdas as outras, é a de levar nossa literatura ao povo e estimulá-lo a examinar a Escritura". - Colp. Evang.

"Fazei com que os tratados e brochuras, revistas e livros sejam distribuídos por todos os lados. Onde quer que vades, levai sempre convosco um pacote de tratados escolhidos para espalhar tôdas as vezes que haja oportunidade para tal. O que podeis vender, vendei; e, conforme o caso, emprestai ou cedei gratuitamente, e vereis que importantes resultados se seguirão." - E.G.White, Review and Herald, ed. de 10/6/1880.

Se agirmos desta maneira, negociando com os talentos que nos são confiados, então não deixarão de se produzir os importantes resultados de que nos falam os Testemunhos. Trinta, sessenta, e até cem por um poderá ser o fruto produzido. A eternidade há de revelar o resultado final e grande será o regozijo e galardão daqueles "que semearam com lágrimas", pois, "ceifarão com alegria." (Sal.126:5,6). Juntamente com o maior de todos os missionários, verão a alegria das almas salvas pelo seu trabalho missionário. Isa. 53:11,12. Por termos sido, nêste mundo, coobreiros de Cristo, teremos, por galardão, maior poder e privilégio de com Êle colaborar no mundo porvir" - Liç. Obj. de Cristo, pág. 361.

Devido à importância da tarefa que nos foi encarregada, de cooperarmos diligentemente na salvação das almas e na propagação do Evangelho do reino de Cristo, deveriamos despertar e, de boa vontade e com alegria, pôr mãos à obra. O tempo que nos resta é curto; portanto, "convém que eu faça as obras d'-Aquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando nin-

guém pode trabalhar". S.João 9:4. Não vos demoreis por mais tempo; o dia quase findou, e o sol brevemente, perante os nossos olhos, descerá ao ocaso para sempre. Enquanto o sangue de Jesus ainda clama, podeis alcançar perdão. Empregai tôda a energia das vossas almas; ocupai as poucas horas que vos restam com trabalho sincero para Deus e vossos próximos. Meu coração está profundamente comovido. Minhas palavras são insuficientes para exprimir meus sentimentos pelas almas que perecem. Devo pedir em vão?" - Test. vol. 5, págs. 454-467.

De um lado, o espírito do Senhor, pela Sua palavra e os Testemunhos, nos exorta e intima impressivamente a trabalhar na Sua vinha, assegurando-nos que não necessitamos depender de nossas próprias e restritas capacidades e possibilidades, mas que justamente nesta atividade Êle nos assiste, "todos os dias até à consumação dos séculos", dando-nos auxílio e sabedoria, pelo que desfrutamos as maiores bênçãos. De outro lado, podemos ter a certeza de que Satanás fará tudo o que estiver ao seu alcance para impedir que a verdade chegue aos que estão soterrados no êrro." -(Test. peq. 4, pág. 12, ed. al.) Êle há de fazer tudo para que nosso tempo, dons e forças sejam empregadas em prol de outras coisas. Êle sabe ajeitar as coisas de maneira tal que interêssesterrenos, ou aparente falta de aptidão, ou qualquer outra coisa faça parecer impossível cumprirmos nossa parte na obra de salvação das almas. Não nos deixemos enganar: ninguém pode substituir-nos nesta tarefa. Vosso trabalho não pode ser entregue a outros. Ninguém a não ser vós mesmos podeis realizar vossa obra. Se retiverdes vossa luz, muitos terão de permanecer em trevas devida à vossa negligência." - Test. peq. 5, pág. 14. Deixa, portanto, brilhar tua luz, "tu no teu cantinho, e eu no meu".

Qual, pois, será a consequência de pormos nossa luz debaixo do alqueire e sepultarmos nosso talento na idéia enganosa de sermos inábeis, indígnos e incapazes para esta tarefa? Pela inatividade e insuficiente colaboração na obra missionária, privamo-nos de um dos mais eficazes meios de que o Senhor proveu Seus filhos para o firme crescimento dêstes na vida espiritual. Dessa forma, minguamos e definhamos espiritual e fìsicamente, incapacitando-nos para a tão necessária obra. (Test. peq..4, pág. 6), e, qual aleijados ou côxos, seremos incapazes de acompanhar a coluna de nuvem ee fogo para a terra

prometida. Sobrevindo maiores lutas com os poderes das trevas, o que é inevitável, estaremos inexperientes e faltos de exercício no cambate entre a verdade e o êrro. Seremos então provados, cada qual individualmente, e será demasiado tarde para recuperar o tempo perdido. Além disso, caímos pela inatividade num estado de debilidade e enfermidade espiritual, o que torna necessário o contínuo trabalho dos ministros e evangelistas que então têm de dispensar seu tempo e atenção aos que já conhecem a verdade de há muito, sendo, assim, impedidos de anunciar a verdade às almas que ainda não a ouviram. Se deixarmos de testificar da verdade, negligenciando, pela falta do testemunho verbal, nossa parte na obra missionária, correremos o perigo de falar de coisas sem valor e que só provocam intrigas e dificuldades na igreja. Se consentirmos em ser achados num tal estado de esterilidade e negligenciarmos despertar, em tempo, para fazer sinceros esforços no sentido de uma melhora, então será, um dia, pronunciada a sentença: "Ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado". S.Mat. 25:29.

Queira o Senhor conceder-nos graça para podermos reconhecer quão grande honra nos foi dispensada a nós pela vocação, afim de que possamos, como salvos pelo sangue de Cristo, cooperar para que também outras almas participem do mesmo privilégio que nós gozamos. Oxalá possamos, nêstes dias, cumprir Sua palavra: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz e a glória do Senhor vai nascendo sôbre ti." - Isa. 60:1.

Amém.

—— O ——

-Leitura 4. - Quarta-feira, 28 de Dezembro de 1949.

A UNIÃO E HARMONIA ENTRE O POVO DE DEUS

Pelo Ancião A.Lavrik - Brasil.

"Santifica-os na verdade: a Tua Palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. E por êles Me santifico a Mim mesmo, para que também êles sejam santificados na verdade... Para que todos sejam um, como Tu ó Pai és em Mim e Eu em Ti, que também êles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste para que sejam um, como Nós somos um, Eu nêles e Tu em Mim para que êles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a êles como Me tens amado a Mim." - S.João 17:17-19, 21-23.

Muito se tem falado e escrito sôbre o importante assunto que agora queremos novamente considerár. As páginas da Escritura Sagrada e dos Testemunhos do Espírito de Profecia estão repletas de conselhos, exortações e rogos para que os filhos de Deus sejam unidos. Na união dos cristãos está uma das maiores provas que os identificam como seguidores de Cristo. Pois Jesus na Sua oração de intercessão, rogou ao Pai, que Seus seguidores fossem um, assim como Êle e o Pai são um,... "que também êles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste..."

No mundo reina grandes confusões. O espírito de contendas, guerra e rebeliões tomou conta de tôdas as nações, povos, sociedades, organizações e famílias, e as contaminou. E' difícil encontrar no mundo uma nação, um povo ou alguma organização que não seja pertubada pelo espírito de discórdia, e mesmo raras famílias se podem encontrar que não sofram sob esta maldição. E' justamente assim como o profeta diz; "a maldição consome a terra e os que habitam nela." Isa. 24:1-6. E não há paz nem para o que sai e nem para o que entra... (2 Cron.15:5). A discórdia e a guerra começou no céu e foi lançada para a terra. O céu foi libertado dêste mal que molestava de dia e de

noite os habitantes celestiais. O Miguel - Jesus Cristo - foi reconhecido e aceito por todos habitantes do céu como Rei, em quem está centralizada a vontade do Pai. "Ai, porém, dos que habitam na terra e no mar, porque o dragão desceu com grande ira." Apoc. 12:7-12. Graças, porém, que, Jesus Cristo também desceu para vencer o inimigo na terra, e o venceu. Êle disse: "O príncipe dêste mundo nada tem em Mim." S.João 14:30. "Eu e o Pai somos um"... "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração." S.João 10:30; Sal. 40:9. Êle nos ensinou a orar "...seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu..." S. Mat. 6:10.

A base da verdadeira união e harmonia.

Enquanto havia em todo Universo de Deus, uma única vontade, reinava paz, união e harmonia. Quando surgiu outra vontade, veio a discórdia e desharmonia. Os fiéis permaneceram submissos à única vontade do Pai e Filho; os infiéis aceitaram a vontade do rebelde e formaram-se assim duas correntes opostas. Os descordantes foram expulsos do céu. Jesus veio aqui a esta terra para exemplificar a submissão à única vontade que deve reinar em todo Universo de Deus. Êle diz: "...Não busco a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou." S.João 5:30 E na hora da maior agonia, Êle orou: "Não se faça a Minha vontade, mas a Tua." S.Luc. 22:42. "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo Êle consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem." Heb.5:8,9. E o Pai mesmo testemunhou do Filho: "Êste é o Meu amado Filho, em quem Me comprazo, escutai-O". S.Mat. 17:5. Por isso o apóstolo Paulo, que reconheceu esta realidade irrefutável, exorta-nos: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado a forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus O exaltou soberanamente, e Lhe deu um Nome que é sôbre todo nome; para que ao Nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus e na terra, e debaixo da terra, e tôda a lingua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de

Deus pai." Fil. 2:5-11.

Claramente podemos compreender que a união e harmonia só se pode conseguir quando há uma única vontade, e para haver uma só vontade temos que renunciar a nossa própria vontade. Isto significa o que o apóstolo Paulo disse: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim..." Gal. 2:20. Se cada entidade, que compõe a igreja de Deus, tivesse passado por tal processo de renúncia e submissão da própria vontade, então a oração de Jesus estaria cumprida: "Eu nêles, e Tu em Mim, para que êles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste..."

No mundo há almas enfadadas de andar no pecado e confusão e elas buscam a paz, união e harmonia, que são o testamento de Jesus, deixado à Sua igreja. O Espírito de Profecia referente a igreja de Deus, diz o seguinte: "Considerai, meus irmãos e irmãs, que o Senhor tem um povo, um povo escolhido, a Sua igreja, para ser Sua propriedade... Sua própria fortaleza, a qual Êle mantém em um mundo ferido pelo pecado, e em revolta; e Êle determinou que nenhuma autoridade nela se conhecesse, lei alguma fôsse por ela reconhecida, a não serem as Suas próprias." (Melbourne George's Terrace, St.Kilda Read, 23 Dez. 1892).

Da passagem acima citada, compreende-se com bastante clareza que Deus tem na terra Sua igreja como Sua embaixada num mundo revoltoso. Nela devem refugiar-se os oprimidos filhos de Deus. Nela devem encontrar as almas aflitas, decepcionadas e feridas, que lutam contra o pecado, descanço, confiança, paz, harmonia e união, pois é a embaixada do reino de Deus, onde reina a única vontade do Pai, Filho e Espírito Santo. E se a igreja de Deus aqui na terra é guiada pela única vontade, isto é, por uma única cabeça que é a de Jesus Cristo, e Sua lei, então não haverá dissenções. Não haverá preconceito de raças, nacionalidades, povos, e linguas. "Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus." Gal. 3:26-28.

O Espírito de Profecia diz: "Deus é a personificação da benevolência, da misericórdia e do amor. Os que se acham realmente ligados com Êle não podem estar em desharmonia uns com os outros. Sendo o coração regido por Seu Espírito, êste gera

harmonia, amor e unidade. O contrário disto, vê-se entre os filhos de Satanás. A obra dêste é suscitar inveja, contenda, ciumes. Em nome de meu Mestre pergunto aos professos seguidores de Cristo: "Que frutos produzis?"... - Test.Vol.5, págs. - 21-35.

A causa da desunião

"Não erreis: Deus não Se deixa escarnecer; tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Gal.6:7. Notemos o seguinte citado do Espírito de Profecia: "Os males da presunção e da não santificada independência, que por demais prejudicam nossa utilidade, e que, a não serem vencidas, acarretarão nossa ruina, originam-se no egoismo. "Aconselhai-vos juntamente", eis a mensagem que me tem sido muitas vezes dada pelo anjo de Deus. Influenciando a mente de um homem, pode Satanás dirigir as questões a seu jeito. Poderá ser bem sucedido em levar para uma errônea direção o espírito de duas pessoas, mas quando várias se consultam entre si, há maior segurança. Todo plano será mais meticulosamente discutido, todo passo mais cautelosamente estudado. Assim haverá menos perigo em atos precipitados, imprudentes, que viessem trazer confusão e perplexidade. Há fôrça na união; na divisão, fraqueza e derrota.

Deus está conduzindo um povo e preparando-o para a trasladação. Estamos nós, que desempenhamos uma parte nesta obra, portando-nos como sentinelas de Deus? Estamos nós buscando operar unidos? Estamos dispostos a tornar-nos servos de todos? Estamos seguindo nosso grande exemplo?

Coobreiros, estamos todos lançando sementes no campo da vida? Qual a semente, tal será a colheita. Se semeamos desconfiança, inveja, ciumes, amôr-próprio, pensamentos e sentimentos amargos, amargura havemos de ceifar para nossa própria alma. Se manifestamos bondade, amor, terna consideração para com os sentimentos de outros, o mesmo havemos de colher por nossa vez". - Test. Vol. 5, págs. 21-25.

"Os anjos trabalham harmonicamente. Perfeita ordem caracteriza todos os seus movimentos. Quanto mais de perto imitamos a harmonia e a ordem dos exércitos angélicos, tanto mais sucesso terão os esforços dêstes mensageiros celestes, que operam em nosso favor. Se nós não vemos a necessidade de uma ação harmoniosa em nosso procedimento, então os anjos, que estão

perfeitamente organizados e se movem em perfeita ordem, não podem trabalhar com sucesso junto a nós. Êles então se retiram de nós com desgosto, porque não estão autorizados a abençoar a confusão, pertubação e desordens. Todos que desejam a cooperação dos mensageiros celestiais devem trabalhar em harmonia com êles. Aqueles que têm a unção de cima, animarão, em todos os seus esforços, a ordem, disciplina e atividade harmoniosa, e então os anjos de Deus poderão trabalhar em harmonia com êles. Aqueles que têm a unção de cima, animarão, em todos os seus esforços, a ordem, disciplina e atividade harmoniosa, e então os anjos de Deus poderão trabalhar com êles. Êstes mensageiros celestes, porém, nunca aprovarão a impontualidade, desordem e desorganização. Todos êstes males são o resultado dos esforços de Satanás para enfraquecer as nossas fôrças, destruir nosso ânimo, e deter-nos de uma ação com sucesso." -Testo Min. págs. 50-51. ed. rumena.

A causa da desunião, como acima temos considerado, tem sua origem no egoismo; inveja,ciume e desconfiança são os primeiros frutos do egoismo... Se não nos libertarmos dêstes males, o resultado é a ruina. Temos que examinar-nos, em particular nêstes dias de oração, e quando o Espírito de Deus nos convencer e nos revelar as fraquezas onde reside o perigo, não devemos por mais tempo hesitar e adiar o entregar-nos a Deus, mas renunciar e vencer êstes pecados. O egoismo é a raiz de todo mal, é a morte; impede o conhecimento de Deus e conduz à hipocrisia... que termina no pecado incurável...

Ainda outra causa da desunião, e a apostasia da doutrina, a qual justifica os fiéis a serem intransigentes nos princípios da verdade, não contando com as consequências que resultam da sua persistente fidelidade em defesa da doutrina e da santíssima fé. (Judas, 20; 2.João 9).

E se por isso vem a luta, desunião e separação, então, êles aceitam esta sorte, como o fez também o Grande Mestre. - S.Mat. 23:37-39; 10:34-49.

A irmã White descreve as experiências dos primeiros cristãos, como segue: "Depois de um longo e sério conflito o pequeno número dos fiéis resolveu desligar-se da igreja apostatada, caso ela persistisse no êrro da idolatria. Reconheciam que a separação se impunha a todo aquele que quizesse obedecer à Palavra de Deus. Não se animava a tolerar êrros que seriam

fatais para suas próprias almas, estabelecendo assim um precedente que podia fazer periclitar a fé de seus descendentes. Para assegurar a paz e a união com os demais, estavam prontos a fazer qualquer concessão compatível com a fidelidade devida a Deus; seria porém, assegurá-las por preço demasiado elevado se o tivessem de fazer com quebra de seus princípios. Se a harmonia só podia obter-se comprometendo-se a verdade e a justiça, era preferível que prevalecessem as diferenças e as consequentes lutas...

Os cristãos primitivos constituiam com efeito um povo peculiar. Sua conduta irrepreensível e sua fé intransigente eram como uma reprovação que seriamente pertubava a paz dos pecadores. Se bem que poucos em número e destituídos de bens materiais, de títulos ou de honras, êsses cristãos eram o terror dos maus onde quer que o seu carácter e as suas doutrinas fôssem conhecidas. Por tal motivo eram aborrecidos como Abel o foi pelo ímpio Caim, e como êste matou a seu irmão, assim aqueles que se opunham a quaisquer restrições do Espírito de Deus procuravam matar aos cristãos. Foi pelo mesmo motivo que os judeus buscaram dar a morte a Cristo: a pureza e santidade do Seu carácter constituiam uma reprovação constante ao seu egoismo e corrupção. Desde os dias de Cristo os fiéis discípulos dêste têm excitado sempre a ira e a oposição aos que amam as veredas do pecado.

Como é possível, pois, chamar-se ao evangelho uma mensagem de paz? Isaias, predizendo a vinda do Messias, lhe chama o Príncipe de paz. Ao anunciar o seu nascimento a uns pastores as planícies de Belem, os anjos disseram: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens a quem Êle quer bem." (S.Lucas 2:14). Há uma aparente contradição entre essas palavras e a declaração que Jesus fez de Si próprio: 'Não penseis que vim trazer paz à terra, não vim trazer paz, mas espada." (S.Mat. 10:34). Bem compreendidos, porém, todos êsses dizeres são conformes. O evangelho é uma mensagem de paz. O cristianismo é um sistema que, aceito e obedecido, traz a paz, a concórdia e a felicidade a todos os homens. A religião de Cristo une numa estreita fraternidade a todos que lhe recebem os ensinos. A missão de Cristo é reconciliar os homens com Deus e êstes entre si. Mas o mundo na sua maior parte está sob o domínio de Satanás, que é o mais acérrimo adversário de Cristo. O evange-

lho envolve princípios de vida que absolutamente se opõem aos hábitos e desejos dos homens ímpios, pelo que êstes se revoltam contra os mesmos. Êles odeiam a pureza que acusa e condena os seus pecados, sendo êste o motivo por que perseguem e destroem aos que lhes representam as suas justas e santas exigências. E' nêste sentido que o evangelho pode equiparar-se a uma espada." - Confl. dos Séc. págs. 53-54, velha ed.

As experiências dos primeiros cristãos nos ensinam que êles eram fiéis e intransigentes nos princípios da verdade, defendiam a doutrina sem considerar as consequências que poderiam advir pela sua firmeza e fidelidade. Êles aprenderam do Grande Mestre, que foi fiel até a morte... Porém, também estavam prontos a conservar a paz com os demais. Um verdadeiro cristão, que segue o Seu Mestre, não procurará provocar desunião e dêsharmonia por qualquer capricho, ou própria vontade e interêsse... Os discípulos na verdade tinham estas inclinações antes de serem inteiramente convertidos, mas antes da descida do Espírito Santo se libertaram dêstes defeitos, cuja raiz é o egoismo.

Apêlo solene

Meus caros irmãos, coobreiros e todos em geral: Estamos justamente na véspera dos grandes acontecimentos do fim, e perante o derramamento do Espírito Santo há chuva serôdia, para auxiliar-nos na grande tarefa da obra final, do anjo, que ilumina tôda a terra com Sua glória... Nêstes dias tão solenes, como jamais foram no passado, cada coração deve despertar para exame, sem reserva, Para renunciar a tudo que tem (Luc. 14: 33), orígem e raiz de todo o mal... A verdadeira união e harmonia só se pode alcançar por êste caminho, que Jesus abriu na cruz do calvário... Abnegação e sacrifício!

A verdadeira reforma é caracterizada desde a sua faze inicial até o fim como segue: "Quando esta reforma começar, o espírito de oração, atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não têm estado a viver em comunhão cristã, chegar-se-ão mutuamente em íntimo contacto. Um membro que trabalha da maneira devida levará outros membros a unir-se-lhe em súplicas pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro, serão

derribadas e os servos de Deus falarão as mesmas coisas. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos orarão com entendimento a prece que Cristo ensinou aos Seus servos: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu." S.Mat. 6:10. - Test. Selet. Vol. 5, pág. 139.

Prezados irmãos e irmãs: Nêstes dias de oração, permitamos que o Espírito de Deus opere em nós uma transformação que nos identifique como verdadeiros reformadores, cumpramos o testemunho acima citado. - Amém.

—— o ——

Leitura 5. - Sexta-feira, 30 de Dezembro de 1949.

NOSSA GRANDE NECESSIDADE: TRANSFORMAÇÃO POR CONTEMPLAÇÃO

Pelo Ancião W. Korpmann, - Suécia.

> "Vinde, e tornemos para o Senhor, porque Êle despedaçou, e nos sarará, fez a ferida, e a ligará. Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dÊle. Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor, como a alva será a Sua saida; e Êle a vós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra." Oséas 6:1-3.

Caros irmãos! Mais um ano de graça está por findar, e a vinda do Senhor está mais próxima do que há um ano atrás. E temos nós progredido? ou seja, progrediu cada qual na sua vida pessoal? Poderemos hoje, nesta semana de oração, dizer que o Senhor cresceu em nós e que nós mesmos temos diminuidos? (João 3:30). Ou deu-se tal crescimento de maneira inversa? Devemos meditar sinceramente sôbre esta questão e examinar-nos a nós mesmos (II Cor. 13:5), pois, sabemos o que João escreveu acerca dos crentes que, na volta de Jesus, ficariam em pé. Exclama êle: "Vêde quaõ grande caridade nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque o não conhece a Êle. Amados, agora somos filhos

de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Êle se manifestar, seremos semelhantes a Êle, porque assim como é o veremos." (I S.João 3:1-2).

Oh! Quão sublime e solene é o pensamento de que sòmente os filhos de Deus, que se tornaram semelhantes a Êle, poderão um dia estar de pé e contemplar Seu rosto. Pedro também escreve: "Mas, como é santo Aquele que vos chamou, sêde vós também santos em tôda vossa maneira de viver, porquanto está escrito: "Sêde santos, porque Eu sou santo". E, se invocais por Pai Aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação." (IS.Pedro 1:15-17).

Os Testemunhos para a Igreja rezam: "Deus tem suas vistas postas sôbre cada indivíduo do Seu povo e em relação a cada um Deus tem Seus planos. E' o Seu propósito que aqueles que praticam a Sua lei sejam um povo distinto. Ao povo de Deus se aplicam ainda hoje, como ao antigo Israel, as palavras escritas por Moisés sob a inspiração de Deus: 'Povo santo és ao Senhor teu Deus: O Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fôsses o Seu povo próprio, de todos os povos que sôbre a terra há'. (Deut. 7:6)". - Test. p. Igr., págs. 81-82.

"Na igreja cá em baixo os filhos de Deus deven ser preparados para a grande assembléia da igreja no céu. Aqueles que aqui levan uma vida de conformidade com a doutrina de Cristo podem ter a certeza de um lugar perpétuo na família dos remidos." - Test. p. Igr. pág. 171.

"E' possível que para a formação do carácter muito trabalho seja ainda requerido e que sejas ainda uma pedra tosca que tem de ser burilada e polida antes de poder preencher dignamente o seu lugar no templo de Deus. Não deve surpreender-te, pois que Deus com o camartelo e o cinzel se ponha a desbastar as arestas e asperezas do teu carácter afim de preparar-te para ocupar o lugar que te destina. Nenhum ente humano pode efetuar essa obra. Só Deus a pode executar. E podes estar certo que nenhum golpe será dado em falso. Todos os seus golpes são dados em amor, para a vossa felicidade perpétua. Êle conhece as tuas fragilidades e trabalha para restaurar, não para destruir." Test.p.Igr.pág.171. "Mas quem suportará o dia de Sua vinda? e quem subsistirá, quando Êle aparecer? porque Êle será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E as-

sentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata; então ao Senhor trarão ofertas em justiça." (Mal. 3:2-3).

Assim é que o Senhor nos quer modelar e desbastar à Sua imágem; isso, porém, Êle só fará se estivermos prontos a aceitar tal reforma. Apesar de que o Senhor não nos queira dar nenhum golpe em vão, muitos poderão despedaçar-se sob Sua primeira pancada, como já temos visto a muitos dos nossos próximos. Entraram no combate; perseveraram até que sobrevieram certas provações; depois recuaram.

Ainda hoje diz o Senhor: "Mas o justo viverá da fé; e se êle recuar, a minha alma não tem prazer nêle." (Heb. 10:38).

Transformados pela contemplação.

"Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imágem, como pelo Espírito do Senhor". II Cor. 3:18.

"Irmãos! Seremos transformados pela contemplação. Demorando-nos no amor de Deus e do nosso Salvador, contemplando a perfeição do carácter divino, e, pela fé, aceitando, como nossa, a justiça de Cristo, seremos transformados à Sua imágem." - Test. vol. 1, pág. 86, ed.al.

"Nêste tempo de lutas e provações precisamos de todo o apôio e consolação que podemos derivar de princípios justos, de convicções religiosas profundas, da certeza íntima do amor de Cristo, da experiência nas coisas divinas. Só chegaremos à estatura de homens em Cristo Jesus em resultado de um crescimento constante na graça de Deus. Ah! Que poderei eu dizer afim de abrir os vossos olhos obsecados e iluminar o vosso entendimento? O pecado precisa ser crucificado. Uma transformação moral completa tem de ser operada pelo Espírito divino. Devemos compenetrar-nos do amor de Deus, e ter uma fé viva e perseverante. Êsse é o ouro provado pelo fogo. Só o podemos obter de Cristo. Todo aquele que sincera e diligentemente buscar estas coisas tornar-se-á participante da natureza divina. Sua alma se encherá de um ardente desejo de conhecer a plenitude do amor que sobrepuja todo o entendimento. À proporção que fôr

crescendo na vida espiritual, será mais perfeitamente capaz de compreender as elevadas e enobrecedoras verdades da Palavra de Deus, até que, pela contemplação, seja transformado e se torne apto a refletir a semelhança de seu Salvador." - Test.p.Igr. págs. 65-66.

"Oh! vivamos inteiramente para o Senhor e mostremos, por uma vida correta a piedosa, que andamos com Jesus e somos Seus amáveis e humildes seguidores." - Exp. e Vis., pág. 38, ed.al.

Necessidade de abnegação.

Para nos tornarmos segundo à imágem de Cristo, devemos andar todos os dias pelo caminho da abnegação, pois, Êle a todos disse: "Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me. Porque, qualquer que quizer salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de Mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem grangear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo." (Luc. 9:23-25).

Jesus aniquilou-Se a Si mesmo; em tudo o que fez nunca apareceu Seu próprio "Eu", mas submeteu tudo à vontade de Seu Pai. Estando por terminar Sua obra aqui na terra, pôde dizer: "Glorifiquei-Te na terra, tendo consumado a obra que Me déste para fazer". Êle nos ordena: "Aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração". "Se alguém quizer seguir após Mim, negue-se a si mesmo". Destronemos o próprio "eu" e não mais o deixemos dominar os atos de nossa vida.

Quem contemplar a Cristo na Sua abnegação, mansidão e humildade, dirá o que Daniel disse quando viu um semelhante ao Filho do homem: "Não ficou fôrça em mim, e transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio." A independência e exaltação com que, muitas vezes, gostamos de brilhar parecer-nos-á, então, à verdadeira luz, sinal de poder diabólico. A natureza humana está sempre pronta a disputar o campo; mas quem apreendeu de Cristo, está livre do próprio "eu", do orgulho e do amor ao domínio; reina paz na sua alma, pois, o próprio "eu" se entregou ao Espírito Santo, e já não procuramos conseguir lugar mais elevado, nem temos desejo de atraír a atenção de outros para nós, pois, sabemos que aos pés do nosso Salvador é que se acha nossa posição mais elevada. Olhamos para Jesus e

esperamos que Sua mão nos guie; escutamos Sua voz a conduzir-nos. Foi isso que o apóstolo Paulo experimentou, pois, disse: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim." (Gal. 2:20).

Necessidade de verdadeira santificação.

"Seguí a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor (Heb.12:14). "Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de tôda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." (II Cor. 7:1).

Mostra-nos o apóstolo quão importante é a santificação de que carecemos para poder estar em pé quando Jesus vier. Jesus também orou a Seu Pai pela santificação de Seus filhos, dizendo: "A vida eterna é esta, que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Santifica-os na verdade, a Tua palavra é a verdade. E por êles Me santifico a Mim mesmo, para que também êles sejam santificados na verdade" (S.João 17:17-19). A santificação é uma obra a ser feita diàriamente; é um trabalho contínuo em nossa vida, conforme dizem os Testemunhos:"Pela verdade devemos ser santificados e completamente consagrados a Deus, e, bem assim, viver de acôrdo com a nossa santa confissão, de maneira que o Senhor possa derramar cada vez mais luz sôbre nós, para que, na Sua luz, vejamos a luz e sejamos fortalecidos pelo Seu poder. A cada momento em que deixamos de vigiar, corremos o perigo de ser assaltados pelo inimigo e vencidos pelo poder das trevas."

"Deus é nossa fôrça. Devemos levantar nossos olhos para Êle e pedir sabedoria e direção, e se tivermos em vista Sua honra, assim como o bem-estar da igreja e a salvação de nossas próprias almas, venceremos os pecados que mais nos tentam. Deveriamos procurar pessoalmente, todos os dias, alcançar novas vitórias e aprender a estar a sós de pé, confiando inteiramente no Senhor. Quanto antes o aprendermos, tanto melhor. Cada um deveria ver onde falha para então vigiar com fé, afim de que não seja vencido pelo seu pecado, mas sôbre êle alcance a vitória." Exp. e Vis. págs. 98-99.

Prezados irmãos! Devido à breve vinda do Senhor, por cuja ocasião seremos transformados, devemos, dia a dia, conquistar vitória sôbre vitória, segundo o exemplo de Enoque, de quem está escrito: "Andou Enoque com Deus; e não se viu mais; porquanto Deus para Si o tomou". (Gen. 5:24). "Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus." (Heb. 11:5).

Também o Espírito de Profecia diz de Enoque: "O Senhor proporcionou uma vista de outros mundos. ... Então fui levada a um mundo que tinha sete luas. Ví alí o bom e velho Enoque, que tinha sido trasladado. À sua dextra tinha uma palma gloriosa, e em cada folha estava escrito: 'Vitória'. Em redor de sua cabeça havia uma grinalda branca, deslumbrante, e folhas na grinalda, e no meio de cada folha estava escrito: "Pureza', e em redor da grinalda havia pedras de várias côres que resplandeciam mais do que estrelas e lançavam um reflexo sôbre as letras, aumentando-as de volume. Na parte posterior de sua cabeça havia um arco que limitava a grinalda, e nêle estava escrito: 'Santidade'. Sôbre a grinalda havia linda corôa que brilhava mais do que o sol." - Vida e Ensinos, págs. 99-101.

Queira o Senhor ajudar-nos a que justamente nêstes dias, e mesmo hoje, estando o velho ano por terminar e o novo por começar, reconheçamos perfeitamente tôdas as nossas deficiências, bem como nossa grande necessidade; oxalá busquemos o Senhor de todo coração para acharmos graça! Oh! Julgue o Senhor nosso andar como o de Enoque, com 'Vitória', 'Pureza', e 'Santidade'. O recebermos de Deus um dêsses testemunhos, em que estejam escritas estas virtudes, custa-nos uma luta especial, que só poucos querem enfrentar. Lemos a êste respeito: "Ví alguns, com forte fé e clamores agonizantes, a lutar com Deus. Seus rostos estavam pálidos, e apresentavam sinais de profunda ansiedade, a qual exprimia a sua luta íntima. Firmeza e grande fervor se estampavam em seus rostos; grandes gotas de suor caiam de suas frontes. De quando em quando seus semblantes se iluminavam com os sinais da aprovação de Deus, e novamente o mesmo aspecto solene, ardoroso e ancioso lhes voltava.

Anjos maus se juntavam em redor, acumulando trevas sôbre êles, para excluir Jesus de sua vista e para que seus olhos

volvessem às trevas que os cercavam, assim fôssem êles levados a duvidar de Deus e murmurar contra Êle. Sua única segurança consistia em conservar seus olhos voltados para cima...

Enquanto aqueles que assim oravam, continuavam com seus ansiosos clamores, por vezes lhes vinha um raio de luz, procedente de Jesus, afim de animar seus corações e iluminar os seus rostos. Alguns, vi eu, não participavam nesta ação de ânsia e lutas. Pareciam indiferentes e descuidados. Não se opunham às trevas em redor dêles e estas os envolviam semelhantes a uma nuvem densa. Os anjos de Deus deixavam a êstes e iam em auxílio dos que se afligiam e oravam. Vi anjos de Deus se apressarem, para assistir a todos os que lutavam com suas forças tôdas afim de resistir aos anjos maus e procuravam auxiliar a si mesmos clamando a Deus com perseverança. Os anjos de Deus, porém, abandonavam os que faziam esforços para auxiliarem a si próprios, e eu os perdia de vista". - Vid. e Ens., pág. 177.

Queira o Senhor ajudar-nos para que sejamos achados nas fileiras dos que oram, e, como Enoque, transformados, possamos ir ao seu encontro! E' êste meu desejo e oração. Amém!

—— 0 ——

Leitura 6. - Sábado, 31 de Dezembro de 1949.

DESPERTAMENTO E REFORMA NOS PRINCÍPIOS DE SAÚDE.

Pelo Ancião D.Niculici - Austrália.

Solene é o tempo em que vivemos. Cada qual deveria reconhecer que, um dia, será levado perante o tribunal de Deus, onde, um por um, serão para sempre decididos os casos de cada candidato aos céus. Temos, porisso, o sagrado dever de assegurar nossa eleição e sublime vocação em Cristo Jesus. Nesta obra de preparação a reforma de saúde foi, é, e sempre será o braço direito da mensagem. Sem o braço direito somos seduzidos e definitivamente derrotados. Encontramos, na Escritura, perfeita explicação sôbre essa obra. Um verso se refere aos dirigentes, ao passo que outro ao povo, a saber:

"Bem-aventurada tu ó terra, cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as fôrças, e não para bebedice." (Eccles. 10:17).

"Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa fazei tudo para glória de Deus." (I Cor. 10:31).

Uma das mais antigas mensagens é a da reforma de saúde, sem a qual não podemos cumprir o propósito de Deus, nem ser justificados perante Êle. O mundo se entrega ao pecado de um apetite não santificado e irrestrito. Os ante-diluvianos cometeram pecado idêntico e receberam o castigo merecido. Os israelitas que, pela poderosa mão de Deus, foram tirados do Egito com grandes sinais e prodígios, para tomarem posse da terra prometida, negligenciaram obedecer às instruções de seu Criador. Rejeitaram as verdades mais preciosas, e, por castigo, seus corpos ficaram no deserto. Isso é uma advertência para os que vivem nos últimos dias.

"Ora, tudo isto lhes sobreveiu como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." (I Cor. 10:11).

O rei de Israel, e tôda a nação, desviou-se de sua sublime vocação para se entregar aos costumes e hábitos gentílicos. A história está repleta das derrotas de Israel. Perderam sua própria terra, estimação e honra, bem como seu Senhor, o Salvador, faltando finalmente com sua grande tarefa de serem a

luz do mundo. Em vez de serem uma bênção, tornaram-se em maldição até o dia de hoje.

João Batista foi mensageiro de Deus há quase 2.000 anos atrás. Êle foi cheio do Espírito Santo para que pudesse anunciar aos judeus uma solene mensagem após seu cativeiro. Os israelitas tiveram em Daniel e seus companheiros um exemplo de reforma de saúde. Êsses quatro homens tornaram, no cativeiro, sua derrota em vitória, e disso são, até o dia de hoje, testemunhas vivas. Em clara voz nos dizem em que consiste o segredo de todo o êxito. Lemos que a vida de João Batista é um símbolo para os que vivem nos últimos dias.

"Durante anos o Senhor tem chamado a atenção de Seus filhos para a reforma de saúde. Esta é um dos grandes ramos da obra de preparação para a vinda do Filho do homem. João Batista desenvolveu-se no espírito e poder de Elias, preparando o caminho para o Senhor e para a conversão dos incrédulos à sabedoria dos justos. Êle foi figura dos que vivem nos últimos dias e a quem Deus tem confiado santas verdades a serem proclamadas aos homens, afim de que seja preparado o caminho para a segunda vinda de Cristo. João foi reformador. O anjo Gabriel instruiu os pais de João diretamente do céu a propósito da reforma de saúde. Disse o anjo que João não devia tomar vinho nem bebidas fortes, e que desde seu nascimento seria cheio do Espírito Santo". - Test. vol. 3, pág. 61

"João, separando-se de seus amigos e do luxo da vida, foi ao deserto e viveu de alimentos exclusivamente vegetais. Seu vestuário muito simples, consistindo de apenas uma veste de pêlo de camelo e um cinto de couro em tôrno de seus lombos, constituía uma acusação contra a dissipação e opulência da geração daqueles dias, especialmente dos sacerdotes. Também seu alimento, que consistia de gafanhotos e mel silvestre, era uma repreensão à voluptuosidade reinante por tôda a parte.

A obra de João havia sido predita pelo profeta Malaquias: "Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha, e fira a terra com maldição." Descreve aí o profeta o carácter da obra. Aqueles que têm a tarefa de preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, como o foi João, que veio no espírito de Elias,

afim de preparar o caminho para a primeira vinda de Jesus. A grande questão da reforma deve ser devidamente considerada. Deve ser despertada a opinião pública a seu respeito. Em ligação com a mensagem, deve haver, em tôdas as coisas, temperança tendente a desviar os homens de sua idolatria, voluptuosidade e dissipação no vestuário e outras coisas". - Test., vol. 3, pág. 62.

Os judeus resvalaram em trevas morais pelo simples fato de terem rejeitado a mensagem de João, o que os levou a cair pecado ainda maior. Rejeitaram o Messias e Sua lei. Qual foi o resultado? Conhecemo-lo? Pode ser esquecido? Os juízos de Deus vieram sôbre Jerusalem e a nação judaica, e até o dia de hoje a maldição repousa sôbre êles. Devemos nós seguir seu exemplo e condescender com o apetite?

Jesus, nosso irmão mais velho, estudou as fraquezas humanas. Sabe de que maneira o pecado entrou no mundo. Venceu a Satanás na questão do apetite. Nêsse ponto Satanás foi derrotado. Muitos têm a idéia de que Jesus fôsse comilão de carne; lemos, porém, que Êle foi o maior reformador que o mundo já conheceu. De muitas maneiras procurou elevar a humanidade e levá-la à verdadeira compreensão da vida. Os discípulos bem compreenderam esta sublime vocação. Muitos dentre os primeiros cristãos praticavam a reforma de saúde. Paulo foi um grande exemplo de reforma de saúde e pureza moral. Temos, na vida de Paulo, uma lição preciosa. Como poderemos ser justificados se somos indiferentes e não vivemos de acôrdo com a luz dada sôbre os princípios de reforma de saúde?

A reforma de sáude é u'a mensagem.

Era intuito de Deus confiar a grande mensagem da reforma de saúde ao povo do advento. Um grande poder está escondido nos seus princípios. Os que nunca viveram de acôrdo com a luz de reforma de saúde, não podem avaliar esta mensagem, nem tirar proveito da mesma. Os tais não conhecem uma vida melhor, nem as vantagens de um regime melhor; tão-pouco sabem o que significa preparar-se para o dia da transformação. A verdade acerca dos métodos de vida salutares foi comunicada pelo Senhor ao Seu povo para que no dia do juízo possa subsistir santificado e purificado perante Êle. Nêsse sentido, lemos o

seguinte:

"Fui incumbida de dirigir uma mensagem a todo o nosso povo no tocante à reforma de higiene; visto que muitos se têm desviado de sua anterior fidelidade aos princípios da reforma de saúde.

O propósito de Deus em relação aos Seus filhos é que cresçam até a estatuta perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. Para o conseguir, cumpre que êles façam uso legítimo de tôda a faculdade do espírito, da alma e do corpo. Não devem desperdiçar nenhuma fôrça mental ou física.

A questão de como preservar a saúde é de capital importância. Estudando esta questão no temor de Deus, acharemos que o melhor para a nossa prosperidade, tanto física como espiritual, é observar um regime simples. Estudemos pacientemente a questão. Necessitamos de sabedoria e de bom critério afim de proceder sàbiamente nêste negócio. As leis da natureza não devem ser opugnadas, mas obedecidas...

O povo remanescente de Deus deve ser um povo convertido. A apresentação desta mensagem visa a conversão e a santificação das almas. Devemos sentir nêste movimento a virtude do Espírito de Deus. E' esta uma mensagem maravilhosa e definida; ela significa tudo para aquele que a recebe e deve ser proclamada em alta voz. Devemos ter uma fé verdadeira e constante em que esta mensagem há de continuar aumentando de importância até o fim". - Test. p. Igreja, págs. 155-156.

Corre grande perigo o povo que crê na reforma de saúde e especialmente no Espírito de Profecia. O espírito de indiferença adormece nossos membros. Êsse estado é muito perigoso para a vida espíritual. Deveriam os membros ser despertados para seu santo dever. Alguns buscam passagens, expressões, parágrafos e páginas que aprovem seu apetite, em vez de chegar a um claro conhecimento de que estão pisando em terreno perigoso. Deus requer de nós progresso contínuo na reforma de saúde. Foi esta a mensagem primitiva dada à Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia; faltaram, porém, ao cumprimento desta sublime vocação em Cristo Jesus. Permitiremos que a mesma experiência se repita entre nós? Queira o Senhor impedir que isso aconteça. Nossa mensagem é claramente propagada:

"O Senhor deu Sua palavra ao Israel antigo de que guardaria a todos os Seus das doenças que tinham atribulado aos

egípcios, contanto que se apegassem firmemente a Êle e cumprissem todos os Seus reclamos; mas essa promessa foi dada sob condição de obediência. Se os israelitas houvessem obedecido às instruções recebidas, aproveitando-se de suas vantagens, ter-se-iam tornado para o mundo um modêlo de saúde e prosperidade. Êles porém, deixaram de cumprir o plano de Deus e desta forma deixaram também de receber as bênçãos que poderiam receber. Mas em José e Daniel, em Moisés e Elias e em muitos outros temos nobres exemplos dos resultados que se podem obter de plano sábio de vida. Da mesma forma a fidelidade hoje em dia produzirá os mesmos resultados. E' para nós que está escrito:- 'Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo todo Seu, para que proclameis as grandezas dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz'. (I S.Pedro 2:9)". - Test. p. Igreja, pág. 166.

"Deveriamos ter o espírito de progresso. Necessário é que nos acautelemos contra idéias, sentimentos e ações enraizados. A obra de Deus vai avante. Reformas devem ser executadas. Cumpre que ponhamos em movimento o veículo da reforma. Energia temperada com paciência e esforços repassados de sabedoria é o que se exige agora de cada cristão. A obra de salvação das almas nos foi confiada a nós, discípulos de Cristo. Ninguém de nós poderá desculpar-se. Muitos há que, na vida cristã, são aleijados e atrofiados devido à sua inatividade. Deveriamos, enquanto estamos nêste mundo, aproveitar-nos seriamente de cada oportunidade que se nos oferece para fazer o bem, levando outros ao conhecimento da verdade. Deveria ser sempre nossa divisa: Avançar, seguros e decididos, no caminho do dever e da vitória." - Test. vol. 3, pág. 540.

A reforma de saúde avançada.

Prezados irmãos e irmãs; Vivemos no fim do juízo de investigação. Oramos pelo derramamento da chuva serôdia, mas temos ainda diversos ídolos em redor de nós, que ocupam parte de nossa adoração. O inimigo das almas sabe muito bem que aqueles que ainda usam alimentos cárneos continuam sendo dominados pelas paixões baixas. Serão incapazes de vencer o desejo pelas concupiscências mundanas. Somos chamados a fazer progressos contínuos. Devemos, pois, elevar os nossos corações a Deus, ro-

gando por mais luz, para a renovação de nossa vida, e abandonando tudo o que ainda se encontra em nosso caminho e nos impede de progredir. Esforcemo-nos por retornar ao regime alimentar original. Porque terão outros - do mundo - o privilégio de progredir nêsse sentido, ao passo que nós ficamos atrás?

Chegou o tempo, irmãos, de empregar nos todos os esforços por deixar o que possa impedir-nos de alcançar a perfeição em Cristo. Alguns há que não avançaram sequer um passo. Não tiveram experiência pessoal alguma; nada melhor conhecem. Não reconhecem a importância da reforma de saúde. Procuram levar uma mensagem de comodidade àqueles que estão sentados em redor das panelas de carne do Egito, julgando que o apetite seja de maior valor que a luz dada para o nosso tempo.

Uma mensagem dada no ano de 1902, há 47 anos, assim reza:

"Fazei com que a reforma de alimentação progrida. Ensinai ao povo a preparar comida sem o uso de leite e manteiga. Dizei-lhes que se está aproximando o tempo quando não mais será possível usar ovos, leite, nata ou manteiga, pois que as doenças entre os animais se multiplicam na proporção do aumento da incredulidade entre os homens decaídos." - Test. vol. 7, pág. 135.

Continuaremos indiferentes? Faremos silenciar a trombeta para que ninguém seja importunado? Já decorreram quarenta e sete anos desde que foi derramada a luz da reforma de higiene avançada. O que foi feito para o desenvolvimento da mesma? Devemos continuar nessa indiferença? Levantemo-nos, façamos algo para que o povo de Deus se prontifique a fazer êste sacrifício voluntàriamente e enfrente as provações em prol de sua salvação.

Como igreja, nunca fizemos do uso de manteiga, leite, ovos e açucar, prova de comunhão; mas isso não quer dizer que devamos emudecer e colocar a luz debaixo do alqueire para agradar àqueles que não desejam progredir, nem empregar o mínimo esfôrço por achar substitutos para êstes alimentos. A pureza moral está intimamente ligada à dieta. Devemos compreender o que com isso está relacionado. Para sermos vencedores coroados de êxito, devemos selecionar nossos alimentos cuidadosamente, pois, assim procedendo, tornar-nos-emos homens e mulheres for-

tes e fiéis nos princípios. Mas se não formos fiéis, seremos vitimados por paixões baixas.

No ano de 1909 foi concedida a seguinte luz:-

"Posto que se tenha advertido contra o perigo de contrair enfermidades pelo uso de manteiga e contra os males provenientes do uso abundante de ovos por parte das crianças, não devemos considerar como uma violação do princípio de higiene usar ovos de galinhas bem tratadas e convenientemente alimentadas. Os ovos contêm propriedades que são agentes medicinais que neutralizam certos venenos.

Abstendo-se de leite, ovos, e manteiga, alguns deixaram de prover o organismo de alimentos necessários e, em consequência se enfraqueceram e incapacitaram para o trabalho. Destarte a reforma de saúde perde o seu prestígio. A obra que temos procurado erigir sòlidamente, confunde-se com coisas estranhas que Deus não tem exigido e as energias da igreja se paralisam. Mas Deus intervirá para evitar os resultados de idéias tão extremadas. O Evangelho tem por alvo harmonizar a raça pecaminosa. O seu fim é levar os ricos e os pobres conjuntamente aos pés de Jesus.

Tempo virá em que teremos de deixar alguns dos artigos de que se compõem o nosso atual regime, tais como leite, nata e ovos, mas não é necessário provocar perplexidades para nós mesmos com restrições exageradas e prematuras. Esperai que as circunstâncias o exijam e que o Senhor prepare o caminho para isso...

Conquanto trabalhando contra a glutonaria e a intemperança, é mister que reconheçamos a condição a que está sujeita a família humana. Deus fez provisões para os que vivem nas diversas partes do mundo. Aqueles que desejam ser seus cooperadores devem refletir maduramente antes de especificar os alimentos que devem ser usados e os que não devem. Cumpre colocar-nos em ligação íntima com as massas. Se a reforma de higiene, com todo o seu rigor, fôr ensinada àqueles cujas circunstancias não lhes permitem a sua adopção ter-se-á produzido mais dano do que bem. Quando prego o Evangelho aos pobres, sou instruida a dizer-lhes que tomem os alimentos mais nutritivos. Não posso dizer-lhes: "Não deveis comer ovos, nem usar leite ou nata. Não deveis empregar manteiga no preparo de vossos alimentos." Cumpre que o Evangelho seja pregado aos pobres, mas ainda não

chegámos ao tempo em que deverá ser prescrito o regime dietético mais rigoroso." - Test. p. Igreja, págs. 163-165.

A que compreensão devemos chegar depois de termos lido estas instruções, que há 40 anos foram dadas? Não deveriamos enganar-nos a nós mesmos com a idéia de que, abandonando os alimentos cárneos, já estamos acompanhando passo a passo a luz dada para o presente tempo. Deveriamos permanecer na ignorância quanto à verdadeira compreensão da reforma de saúde? Quando, então, virá o tempo da alimentação original? Se depois de quarenta anos não fizemos qualquer progresso, nem estamos preparados para tentar progredir na reforma de saúde, de que modo se nos apresentará o futuro? Irmãos! Não mais adiemos nossa preparação. A alimentação artificial e insalubre, de animais e aves, é imprópria. As doenças entre os animais aumentam ràpidamente. Que maiores provas ainda aguardamos para nos convencermos de que devemos abandonar os alimentos cárneos?

No campo, onde alguns criam galinhas, cuidam em que estas sejam tratadas com alimento natural e sadío. Os ovos dessas galinhas são considerados dos alimentos mais sadíos. Mas resta ainda um ponto a ser salientado à luz da verdade: Se o corpo humano é nutrido com alimentos cárneos, grava-se, em seu carácter, algo de animal, e, em resultado, predominam paixões animais. Deus deu sabedoria a Seu povo. Nossas irmãs, especialmente, deveriam orando, pensar e planejar sàbiamente sôbre o alimento a ser usado e a maneira de prepará-lo, para conservar a saúde espiritual e física da família. Achariam, sem dúvida, meios para substituir êstes alimentos por outros sadíos e fortes.

Está escrito, na Bíblia, que leite e manteiga eram os alimentos principais do povo de Israel na terra de Canaã. Hoje porém, êsses alimentos não mais se encontram num estado puro e sadío como em tempos passados. A tuberculose e muitas outras doenças abundam atualmente no reino animal. Para servir a fins comerciais, nutre-se o gado de alimento artificial afim de que produza tanto leite quanto possível. Êsse abuso debilita os animais, tornando-os doentíos, e o leite consumido pelos homens transmite doenças ao corpo humano. Tôdas as medidas de cautela, no sentido de afastar as bactérias do corpo humano, são insuficientes para alcançar êste intento.

Chegará o tempo em que não sòmente o leite e os ovos, por deteriorados, transmitirão doenças, mas até as frutas e verduras, sendo estrumadas com adubos artificiais, sangue, ossos, animais mortos, etc., contaminar-se-ão. Por isso é que aqueles que dentre o povo de Deus não estão incumbidos de trabalhos especiais nas cidades, deveriam abandoná-las. Deveriam procurar um lugar no campo, em pleno contacto com a natureza, onde possam plantar sua própria verdura e conservar seus filhos afastados da corrupção e das más influências do mundo. Um grande mal está a espera do povo de Deus e uma grande tentação se acha à espreita daqueles que residem nas cidades. Deus dirige urgente chamado a Seu povo. Seus filhos deveriam planejar e agir sàbiamente, no intuito de encontrar o melhor meio de conservar sua fé, saúde e vigor nesta época corrupta.

A manteiga que hoje se conhece não é a mesma de que se fala no Velho Testamento. Dr. Benish emprega na sua Bíblia hebraica o têrmo "nata engrossada", em vez de manteiga, nos seguintes textos relativos a alimento: Gen. 18:8; Deut. 32:14; Juízes 5:25; II Sam. 17:29; Jó 20:17; Isa. 7:15,22. "Manteiga" é simbòlicamente empregada em Salmo 55:21; Jó 29:6; Prov. 30:33. Nos tempos antigos a manteiga não era alimento de uso generalizado como em nossos dias. Os gregos e romanos usavam-na sòmente para fins medicinais. (N.S. Haskell, Bible Handbook, pág. 167).

Em certos países a manteiga é misturada com banha de porco. Em outros, os jornais publicam abertamente que a melhor manteiga era a misturada com banha de porco. Nenhuma segurança há no uso de gorduras compostas fabricadas hoje em dia. Não é mais a mesma nata que se usava nó Velho Testamento. Durante a vigência do Velho Concerto, usava-se, afóra a nata, a gordura vegetal.

Muita gente no mundo está, atualmente, no que se refere ao regime de saúde, num plano mais elevado do que aqueles que professam crer no Espírito de Profecia. Deveriamos ser os primeiros a pôr em prática os princípios da reforma de saude, pois que pregamos a mensagem do Evangelho aos pobres e necessitados. Êstes deveriam ser perfeitamente instruídos a propósito do motivo por que certos alimentos devem ser evitados. Se os irmãos dirigentes trabalharem segundo os princípios da luz presente, terão grande êxito e influência junto daqueles a quem

levam a mensagem. Seu bom exemplo exercerá sôbre êles um poder convincente. O hábito de comer exageradamente é um grande perigo. Em muitos casos pode ser comparado a comer carne. O alimento deveria ser bem mastigado e não ingerido como se fôsse água. Não se deveria colocar água na mêsa para ser tomada nas refeições. Entre uma e outra refeição pode-se beber água em abundância. Ingerir alimento entre as refeições não é segundo a ordem de Deus. Outro perigo para nosso povo são os doces de massa e bolos que se vendem nos bares e nas padarias, pois, na maioria, são preparados com banha de porco. Feijão de soja e alimentos semelhantes são bons substitutos para leite e ovos. Os que se deixam guiar pelo Espírito de Deus, hão de prosperar nesta boa obra e acharão meios para suprir as necessidades do corpo de maneira mais económica. Temos de lutar com dois extremos, um dos quais é pior que o outro.

a) Há uma classe de gente que avança com demasiada rapidez. Negligenciam procurar, com o fim de conservar sua saúde, os necessários substitutos para os alimentos evitados. Não sabem cozinhar, nem conhecem a combinação certa dos alimentos, e, em consequência, adoecem. A causa disso não reside no fato de terem abandonado certos alimentos afim de andar na luz presente, mas na falta de experiência no tocante ao regíme alimentar adequado.

b) A outra classe é a dos relapsos, que não querem progredir em direção da luz presente. No intuito de justificar sua posição errônea, apoiam-se na experiência da primeiira classe.

E' mais fácil corrigir os primeiros do que convencer os segundos. E' também mais fácil descer do cume do monte que, do sopé, subir ao topo.

Perante o Senhor, ambas as classes estão no êrro. Não andam na luz, nem no conselho de Deus. Dando-se um passo para frente, manifestam desânimo. São como aqueles que, no tempo de Ageu, diziam que não havia ainda chegado o tempo para a construção do templo do Senhor. A reforma de saúde deveria estar na dianteira; a boa compreensão desta mensagem exercerá sôbre outros grande poder e influência. Cremos que os semi-convertidos na reforma de saúde hão-de finalmente abandonar o povo de

Deus sob um ou outro pretexto.

Necessidades de esforços unidos

Deveria reinar perfeita harmonia entre os que estão na direção e trabalham em conjunto nos diversos ramos da obra. Foi-nos confiada u'a mensagem especial. Os que pregam a reforma de saúde deveriam constituir-se exemplos no comer e beber. Relativamente a esta obra, lemos:

"O evangelho de saúde tem representantes eficientes; mas sua obra foi dificultada pelos inúmeros ministros, dirigentes e conferências, e, bem assim, por outros elementos de posição e influência, que negligenciaram dar a devida atenção à reforma de saúde. Não reconheceram que esta é para a mensagem o que o braço direito é para o corpo. Enquanto se tem dado bem pouca atenção a êsse assunto, tanto da parte de muitos dentre o povo como também de alguns ministros, o Senhor mostrou Seu cuidado pela questão, fazendo com que a reforma de saúde prosperasse grandemente. Quando devidamente dirigida, a obra de saúde é uma cunha que abre caminho para outras verdades. Quando a terceira mensagem angélica é inteiramente aceita, dá-se à reforma de saúde o devido lugar nas comissões das conferências, no trabalho da igreja, no lar, na mesa e em todos os assuntos domésticos. O braço direito serve, então, o corpo e o protege." - Test., vol. 6, pág. 327.

A igreja e a reforma de saúde.

Fazei com que nesta semana de oração se opere um grande avivamento e reforma nos prinípios de saúde. Todos os preconceitos que se tenham levantado no espírito de muitos devem ser afastados para que o estandarte possa ser erguido. Os crentes não deveriam pensar como os descritos, em luta, no vol. 9, pág. 45, onde lemos que o alferes foi deixado só, tendo os soldados fugido do inimigo. O comandante ordenou ao alferes que descesse aos combatentes que haviam abandonado a bandeira, mas êste recusou obedecer à ordem, chamando os homens a voltar à bandeira. Todos os nossos ministros de responsabilidade têm o mesmo dever a cumprir. Realizarão uma obra melhor e de maior êxito se chamarem o povo a voltar ao estandarte.

"A mensagem da reforma de saúde deve ser pregada em cada igreja. A educação dos jovens não deveria ser confiada nem a dirigentes e nem a professores, até que tenham alcançado um conhecimento prático sôbre êste assunto. Alguns há que se acham em liberdade de criticar, pôr em dúvida e descobrir faltas nos princípios da reforma de saúde que, por insuficiente experiência, não chegaram a compreender. Ombro a ombro e coração com coração, deveriam estar unidos àqueles que trabalham de maneira correta.

O assunto da reforma de saúde foi apresentada nas igrejas; sua luz, porém, não foi recebida no coração do povo. Os costumes egoísticos e destruidores da saúde dos homens e mulheres se opuzeram à influência da mensagem destinada a preparar um povo para o grande dia de Deus. Se as igrejas querem receber poder, devem andar na luz que Deus lhes deu. Se os membros das nossas igrejas desprezarem a luz sôbre êste assunto, colherão seguramente as consequências, a saber: degeneração espiritual e física. E a influência dos membros mais velhos perverterá os novos na fé. O Senhor não está agora trabalhando para trazer muitas almas à verdade, porque os membros da igreja não estão convertidos, e os que já o foram apostataram. Que influência teriam êstes membros não santificados sôbre os recem-convertidos? Não neutralizariam a mensagem que Deus ordenou pregar ao Seu povo?" - Test., vol., 6, pág. 370.

Se cumprirmos fielmente nosso santo dever, onde quer que estejamos, crescerá também nosso conhecimento. Sirvamos fielmente a Deus segundo nossa convicção e ocupemos nossa posição na reforma de saúde. Deveriamos estudar e examinar a luz que nos foi dada a respeito da reforma de saúde, e nela andar. Fazei da mensagem da mesma um evangelho de saúde, alegria e felicidade. Os que pelo Senhor são chamados a colocar-se à testa do povo deveriam trazer a inscrição do Senhor no tocante ao comer e beber. O Senhor está atualmente guiando Seu povo. Andemos passo a passo com Êle, avançando sempre. Obedecer-Lhe é contentar-se com a maneira como Êle nos guia. O povo de Deus será brevemente reduzido à condição de pão e água, até que, finalmente, possa entrar na Canaã celestial. Fazei, portanto, com que a reforma de saúde seja doravante a mão protetora da tríplice mensagem angélica.

—— O ——

Leitura 7. - Domingo, 1 de Janeiro de 1950.

SACRIFÍCIO E DEVOÇAO

Pelo Ancião A. Miller, - Suiça.

"Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo um concerto com sacrifícios." (Salmo 50:5).

Na Sua graça e caridade sem par, o Eterno e Todo-misericordioso tem-nos levado nos Seus braços paternos através de mais um ano. E' mais um ano que passa para a eternidade, e um novo está diante de nós. Tudo o céu nos há oferecido no passado, tendo-nos dado, segundo as nossas necessidades, graça sôbre graça. O Pai celestial tudo nos dará no futuro, conforme prometeu aos Seus filhos, pois, "o rio de Deus está cheio d'água." O Senhor está pronto a dar-nos mais do que um pai é capaz de dar a seu filho, ou u'a mãe à sua criança. Êle já o tem provado pela entrega de Seu Filho querido, que voluntàriamente deu Sua vida por nós quando ainda eramos Seus inimigos.

Nada no mundo melhor que o Gólgota pode ilustrar e revelar o sacrifício e oferta dos céus. O Filho de Deus, erguido na cruz entre os malfeitores, foi a única pessoa levantada nêste mundo pecador para salvá-lo. Isso revela que Deus é amor. "A caridade porém se manifesta no sacrifício. O plano da salvação reside num sacrifício - um sacrifício tão grande, ,tão profundo, tão sublime, um sacrifício incomensurável. Cristo deu tudo por nós, e quem aceitar a Cristo estará pronto a sacrificar tudo por amor do Salvador. O pensamento de honrá-LO e glorificá-LO sobrepujará todos os outros." - Liç.Obj.,pág. 48.

Sem a dádiva do céu em Cristo Jesus, o mundo já há tempo teria deixado de existir e perecido em cáos completos. Sòmente por Cristo, o Salvador do mundo, é que o homem ainda tem o direito de viver, pois, pelo pecado, lhe fôra tirado o direito à vida. Porisso, clama da cruz do Gólgota a voz do Salvador: "Isto fiz por ti; que fazes tu por Mim?"

Em todos os tempos da história têm havido almas piedosas e submissas que faziam tudo por seu Senhor e Salvador. Por Êle e Sua causa sagrada, nenhum sacrifício lhes era demasiado grande e nenhum fardo pesado demais. Entregavam bens e sangue e

não amavam sua vida atê a morte. Compreenderam o grande sacrifício e a entrega do Filho de Deus na cruz - o perdão dos pecados por Seu sangue. Suas palavras milagrosas "Teus pecados te são perdoados" deram-lhes tamanha fôrça que por Êle tudo podiam fazer.

O Evangelho em obras.

Hoje, vamos falar de uma pessoa que, pelo Seu verdadeiro sacrifício e devoção, nos deve servir de exemplo. Consideremos a história da unção de Jesus em casa de Simão, na Betânia. "O Salvador ocupou na mesa o lugar ao lado do dono da casa, que por Êle fôra curado de terrível doença - a lepra; do outro lado do Senhor estava Lázaro. Marta lhes servia, porém, Maria escutava as palavras de Jesus. O Salvador havia perdoado seus pecados; Sua palavra poderosa tinha chamado seu irmão do sepulcro. Estava, pois, seu coração cheio de gratidão e humilde àdmiração. Tinha-O ouvido dizer que Sua morte se estava aproximando, e, no seu íntimo amor para com o Salvador, sentia ela o desejo de fazer-Lhe algo de amoroso. Com grande sacrifício pessoal comprara um vaso de alabastro com 'unguento de nardo puro, de muito preço', para ungir seu Senhor. Para sua alegria e admiração, ouviu agora que Jesus ia ser coroado Rei. Quiz, porisso, ser a primeira a hónrar o Senhor. Ela quebrou o vaso e derramou seu conteúdo sôbre o Senhor; suas lágrimas comoventes regaram os pés de Jesus; enxugou-os então com o seu cabelo.

Maria desejava honrar o Senhor da maneira mais desabercebida possível, mas o forte aroma do unguento se expandiu por tôda a casa, tornando-se manifesto a todos os presentes o que apenas havia acontecido. Judas, por sua vez, escandalizou-se com êste aparente desperdício e procurou influenciar os outros discípulos. Pretendiam, juntamente com êle, censurar o Senhor por haver tolerado tão imprudente ato... Seu fingido cuidado para com os pobres seduziu os que lhe estavam em redor, e suas palavras de astúcia os induziram a olhar com desconfiança para aquele ato de abnegação de Maria. Apoderou-se dêles um murmúrio de descontentamento que, finalmente, irrompeu em exclamação raivosa: 'Para que é êste desperdício? Pois êste unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres.'

Maria ouviu esta censura. Seu coração oprimiu-se; ela temia que sua irmã também fosse repreendê-la pelo que havia feito e que o Mestre fôsse considerar seu ato como tolo. Queria retirar-se em silencio, sem se justificar ou desculpar, quando ouviu a voz de Jesus: 'Deixa-a em paz; porque a molestais? Ela fez-Me boa obra. Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem, quando quizerdes; mas a Mim nem sempre Me tendes. Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o Meu corpo para a sepultura'.

O unguento aromático com que pretendia ungir o corpo do Senhor, derramou ela sôbre Jesus; no sepultamento, o perfume teria enchido sòmente o sepulcro; agora, porém, alegrou o coração de Jesus e Lhe provou a fidelidade e o amor de Maria.

Cristo revelou a Maria o significado de seu ato, e, com isso, deu-lhe muito mais do que dela tinha recebido. 'Ora, derramando ela êste unguento sôbre o Meu corpo, fê-lo preparando-Me para o Meu enterramento'. Como o vaso de alabastro se quebrou e o perfume do unguento encheu tôda a casa, assim era mister que Cristo morresse. Seu corpo devia ser quebrado; mas havia de ressuscitar da sepultura, e o cheiro suave de Sua vida devia encher todo o mundo. 'Cristo nos amou, e se entregou a Si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.'

'Em verdade vos digo que, onde quer que êste Evangelho fôr pregado, em todo o mundo, também será dito o que ela fez, para memória sua.' Nestas palavras revelou Cristo o espírito de sua obra realizada pelo Evangelho. Sua mensagem havia de encher tôda a terra, e em tôda a párte a oferta de Maria havia de espalhar seu cheiro suave e cativar os corações pela sua generosidade. Reinos haviam de levantar-se e desaparecer; príncipes e poderosos iriam reinar na terra, e seus nomes, com o tempo, haviam de se apagar, mas o ato de Maria seria perpetuado em livros sagrados e jamais esquecido. Até o fim de tôdos os acontecimentos terrestres, êste vaso quebrado havia de contar a história do grande amor de Deus para com a geração caida.

O Salvador alegrou-Se com o esfôrço de Maria por fazer a vontade divina, e recebeu com satisfação o tesouro de um amor puro e desinteressado, do qual Seus discípulos sabiam ainda demasiado pouco. O desejo de Maria, de prestar êste serviço a

seu Senhor, Lhe valia mais do que todos os preciosos unguentos do mundo. Jesus declarou que ela O prezava como o Salvador do mundo. Sua grande fé e caridade levou-a ao Senhor, e ela procurou MODELAR SUA VIDA SEGUNDO A IMAGEM DE CRISTO. O unguento simbolizava seu coração transbordando de amor alimentado de fonte divina.

A falta de caridade ativa nota-se ainda hoje no mundo. Sòmente poucos reconhecem o que Cristo quer ser para êles. Se assim não fôra, aquele amor abnegado e dedicado, outrora manifestado por Maria para com o Senhor, seria abundantemente notado na vida diária. Nenhuma oferta valiosa seria demasiado dispendiosa para se trazer ao Senhor, e nenhuma abnegação ou sacrifício a suportar por amor dÊle seria grande demais." -- Vida de Cristo, ed.al., pág. 310:316.

O Clamor do Salvador.

Prezado irmão e irmã! Queiramos examinar-nos à luz dêste maravilhoso ato de Maria, o qual se tornou para ela mesma a maior das bênçãos, e para muitos milhares um estímulo para fazerem grandes sacrifícios por Cristo e Sua obra. O Senhor deseja que o socorramos no grande combate com os poderes das trevas. Como outrora, no tempo dos juízes, Israel precisava levantar-se e lutar contra seus inimigos, para de novo alcançar sua liberdade, assim pelejamos hoje para alcançar a vitória sôbre o pecado e o poder do malígno. Tôdas as tribus e cidades de Israel foram chamadas para a peleja contra Sisera, que, havendo vencido Israel com novecentos carros de ferro, subjugou-o por vinte anos. Tendo, porém, começado a peleja pela libertação de Israel, nem todos tomaram parte da mesma. Lemos o seguinte: "Amaldiçoai a Meroz, diz o anjo do Senhor, acremente amaldiçoai aos seus moradores; porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor com os valorosos." (Juízes 5:23).

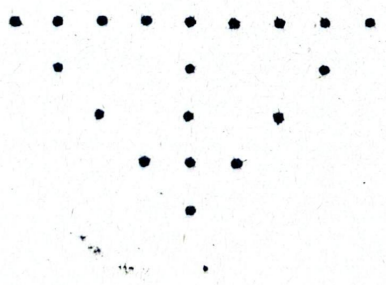
O Senhor necessita de nosso auxílio, pois por intermédio de Seus filhos, quer consumar Sua obra. Êle quer que nossos meios e ofertas sejam empregados na última peleja pela Sua santa causa. "O dinheiro tem valor, pois, com êle, podemos fazer muitas coisas boas. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para os famintos, bebida para os sedentos, e vestuário para os

nús. E' uma defesa para os oprimidos e um meio de auxiliar os enfermos. Em si mesmo, porém, o dinheiro não tem mais valor do que a areia; só se torna de valor quando, com êle, suprimos as necessidades de nossa vida, ou quando o gastamos em benéfício de outros, ou em sustento da causa de Cristo.

Pensam alguns que sòmente uma parte dos seus meios pertence a Deus. Separando esta parte para fins religiosos e caritativos, consideram o restante como sua propriedade e crêm poder gastá-lo como bem entendem. Isso, porém, é um engano. Tudo o que possuímos pertence ao Senhor, a quem haveremos de prestar contas pela maneira como empregamos Suas ofertas. Até no gasto da menor moeda mostramos se amamos a Deus sôbre tôdas as coisas e a nosso semelhante como a nós mesmos". - Liç. Obj. pág. 347.

Queira o Senhor dar um coração liberal a Seu povo, pronto a sacrificar-se a si mesmo, para que os pequenos sacrifícios que trazemos também sejam ricamente abençoados para honra e glória do Seu nome. Queira o Senhor abençoar também a nossa oferta desta semana de oração e considerá-la como um cheiro suave qual a oferta de Maria.

Amém.



União Missionária dos Adventistas
do Sétimo Dia
"MOVIMENTO DE REFORMA" no Brasil
- : -
Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 9-6452
SÃO PAULO